Relatório Anual WWF-Brasil 2009

www.nasa.gov/images/

Relatório Anual **WWF-Brasil** 2009

WWF-Brasil

BRASÍLIA DF - Sede
SHIS EQ QL 6/8 Conjunto E
Brasília, DF
CEP: 71620-430
Tel: (61) 3364.7400
Fax: (61) 3364.7474

MANAUS AM
R. das Violetas, 82
Conjunto Tiradentes,
Aleixo Manaus, AM
CEP: 69083-340
Tel: (92) 3644.3844

RIO BRANCO AC
Rua Senador Eduardo Assmar,
37 - Ed.Jerusalém - 2ºandar
Seis de Agosto - Rio Branco, AC
CEP: 69901-160
Fone: (68) 3244.1705

SÃO PAULO SP
Av. 9 de Julho, 5593 - 12° andar
conjuntos 121, 122 e 123
Itaim Bibi - São Paulo, SP
CEP: 01407-200
Fone: (11) 3074.4747
Fax: (11) 3074.4760

BELÉM PA
Conjunto Itaúba
Alameda 51 – casa 19 A
Pedreira - Belém, PA
CEP: 66087- 420
Fone: (91) 3242.5106
Fax: (91) 3222.1838

CAMPO GRANDE MS
Rua 13 de Maio, 2500
17º andar, sala 1703
Ed. Centro Comercial
Campo Grande - Centro
Campo Grande, MS
CEP: 79002-356
Fone: (67) 3025.1112

Nós e o Clima 10
Mobilização pelo Clima 14
Linha do tempo 18
Floresta e o Clima 22
Água e o Clima 24
Agricultura 26
Pantanal 29
Mata Atlântica 32
Amazônia 35
Nosso Parceiros 44
Relatório Financeiro 52
Quem Somos 59

WWF-Brasil

O WWF-Brasil é uma organização não governamental brasileira dedicada à conservação da natureza com os objetivos de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e de promover o uso racional dos recursos naturais em benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações. O WWF-Brasil, criado em 1996 e sediado em Brasília, desenvolve projetos em todo o país e integra a Rede WWF, a maior rede independente de conservação da natureza, com atuação em mais de 100 países e o apoio de cerca de cinco milhões de pessoas, incluindo associados e voluntários.

Mensagem do Presidente do Conselho Diretor

O ano de 2009 deve ser lembrado como um ano de muito trabalho e expectativa. O WWF-Brasil continuou atuando ativamente, nas esferas nacionais e internacionais, na defesa de ações urgentes para conter o aquecimento global, minimizar seus impactos e adaptar o país aos efeitos dos processos já deflagrados.

Apesar da mobilização mundial, a COP 15 da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, realizada em Copenhague, não conseguiu celebrar um acordo justo, ambicioso e legalmente vinculante. Essa falta de resultados é um indicativo da importância de que governos, iniciativa privada e sociedade civil organizada avancem processos e práticas além dos acordos multilaterais. Nesse cenário, o nosso trabalho fica mais relevante.

Mantendo nosso compromisso com o diálogo com governos, organizações não governamentais, setor privado e sociedade brasileira, bem como com a sistematização de estudos científicos e experiências demonstrativas em campo, o WWF-Brasil exibiu uma grande capacidade de mobilização.

A Hora do Planeta, evento concebido no âmbito da Rede WWF, realizado pela primeira vez no país, resultou na participação de 113 cidades – sendo 13 capitais –, 1.167 empresas, 527 organizações, 58 veículos de comunicação e milhares de indivíduos que mostraram a sua preocupação com a questão ambiental ao se engajarem ao movimento. No mundo, participaram da campanha 88 países, 4.159 cidades e cerca de um bilhão de pessoas.

Também foi destaque a segunda edição do prêmio Personalidade Ambiental, concedido pelo Conselho Diretor do WWF-Brasil a indivíduos que se sobressaíram na defesa da conservação do meio ambiente. O pesquisador-titular e coordenador do Centro de Ciência do Sistema Terrestre do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Dr. Carlos Nobre, foi agraciado com o prêmio por sua liderança nas pesquisas que contribuem para a compreensão do aquecimento global e dos impactos das mudanças climáticas na Amazônia.

Visão de futuro e inserção dos princípios de sustentabilidade no centro dos negócios é fundamental para a perenidade das empresas e redução do impacto ambiental da atividade produtiva. Por isso, o WWF-Brasil trouxe para o país o programa Climate Savers, iniciativa da Rede WWF à qual se juntam empresas pró-ativas que estabelecem metas absolutas de redução de emissão de gases de efeito estufa nas suas atividades empresariais.

Foi com especial satisfação que vimos a Natura tornar-se a primeira empresa brasileira a ingressar no programa – chamado no Brasil de Defensores do Clima – com o compromisso de reduzir em 10% as emissões absolutas de seus processos operacionais até 2012, em relação a 2008. Esperamos novas adesões a esse grupo seleto de empresas comprometidas a crescer reduzindo sua pegada de carbono, a partir desse exemplo pioneiro.

Expresso profunda gratidão e reconhecimento a todos os que hoje fazem parte do quadro de afiliados, colaboradores e parceiros do WWF-Brasil. Aproveito ainda para convidar a se juntarem a nós aqueles que também acreditam que é possível promover e construir um futuro comum. O WWF-Brasil segue trabalhando estrategicamente com atores sociais, econômicos e governamentais que, numa sólida corrente, poderão promover um caminho de desenvolvimento sustentável, de baixo carbono e coerência ambiental.

Álvaro de Souza Presidente do Conselho Diretor do WWF-Brasil

Construir e fortalecer parcerias – engajando cidadãos, empresas e organizações no desafio da conservação ambiental – foi o cerne do trabalho incessante do WWF-Brasil durante todo o ano de 2009. Foi, também, uma motivação especial, concretizada na campanha Hora do Planeta, quando vimos crescer a base de apoio social para nossas iniciativas pelo combate às mudanças climáticas e por um modelo mais sustentável de vida.

Em termos globais, em conjunto com a Rede WWF, os esforços foram concentrados em fazer avançar as negociações para um acordo mundial sobre mudanças climáticas. Ao longo do ano, além do desmatamento zero, foram defendidos a redução das emissões mundiais de carbono em 80% até 2050, a definição de mecanismos para a transição para uma economia de baixo carbono, o acesso a tecnologias limpas para as economias emergentes e para outros países em desenvolvimento e o apoio à adaptação às mudanças climáticas nos países em desenvolvimento. Mas ainda não foi dessa vez que os países conseguiram entrar em consenso sobre um tratado com força de lei capaz de garantir que o aquecimento global não ultrapassasse o limiar de 2ºC.

No entanto, não podemos deixar de destacar os avanços na questão climática e particularmente o quanto a população mundial mostrou sua preocupação por soluções efetivas.

Mensagem da Secretária-Geral

No Brasil, buscamos influenciar tomadores de decisão a anunciar metas para a redução das emissões brasileiras, principalmente as causadas pelo desmatamento e pelas queimadas. Diagnósticos, estudos, relatórios, manuais e mapas foram oferecidos pelo WWF-Brasil para facilitar a compreensão do impacto humano sobre a natureza, apoiar a análise e a tomada de decisão, apontando caminhos para a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas.

Também em 2009, a primeira fase do programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), coordenado pelo governo federal e que conta com o apoio do WWF-Brasil e de outras instituições desde a sua concepção, foi concluída com sucesso e foram garantidos recursos para iniciar a segunda fase em 2010. Em conjunto com instituições de pesquisa, o WWF-Brasil realizou expedição à Terra do Meio (PA), para finalizar o trabalho de avaliação ecológica que dará origem ao plano de manejo das unidades de conservação presentes naquela região.

Nosso trabalho em defesa da legislação ambiental exigiu, e continuará a exigir em 2010, um grande esforço de todos nós para que o país possa se firmar como uma liderança do futuro, com uma economia mais verde, que tenha como pauta a conservação de nossos ecossistemas e o respeito ao equilíbrio ambiental do qual a existência da humanidade depende diretamente.

Denise Hamú Secretária-Geral do WWF-Brasil

Nós e o Clima

O ano de 2009 foi emblemático pela grande mobilização em torno do tema ambiental das mudanças climáticas. O planeta no qual habitamos é único e o mundo nele contido está interligado como uma teia, de tal forma que o que impacta uma parte repercute no todo. O clima tornou-se o grande denominador comum: ele afeta a todos na rotina diária, e em curto, médio e longo prazo, ricos e pobres, tanto na área urbana quanto na rural, em qualquer longitude ou latitude, sentirão os efeitos das mudanças climáticas.

Foi também em 2009 que o WWF-Brasil promoveu diversas iniciativas que ajudaram a despertar a consciência da sociedade para a questão ambiental e influenciar seus líderes para a necessidade urgente de se combater o aquecimento global e adotar uma trajetória de desenvolvimento de baixo carbono. A sociedade cada vez mais pede uma mudança de rumo para garantir a sobrevivência, sua e do planeta. A contagem regressiva já começou e um novo modelo de desenvolvimento precisa deslanchar nos próximos cinco anos.

No Brasil, eventos climáticos extremos têm se tornado muito mais frequentes. O excesso e a falta de chuvas atingem índices fora do comum em diversas regiões, principalmente as mais populosas, como o Sudeste; a ocorrência de ciclones tropicais já começa a fazer parte da rotina no Sul do país; a seca atinge mais gravemente diversas regiões, como a Amazônia; e, de forma geral, as estações se confundem e as temperaturas alcançam índices incomuns. Tudo isso traz consigo o prejuízo de vidas humanas, plantas, animais, paisagens e ecossistemas, com repercussão na ecologia, na economia e na sociedade. Ao vivo e *in loco*, e pela mídia e internet, vivenciamos esses eventos que crescem em intensidade e são cada vez mais frequentes.

Sabemos que, no país, a principal causa das mudanças climáticas é o desmatamento. Conservar a floresta, proteger nascentes e margens dos rios e outros cursos d'água, encostas e topos de morros são essenciais para regular o clima no Brasil e no mundo e assegurar a continuidade dos recursos naturais dos quais dependemos. Junto com essas iniciativas, o país não pode deixar de promover a eficiência energética e a adoção de fontes renováveis de geração de energia, bem como outras medidas para desenvolver uma economia de baixo carbono.

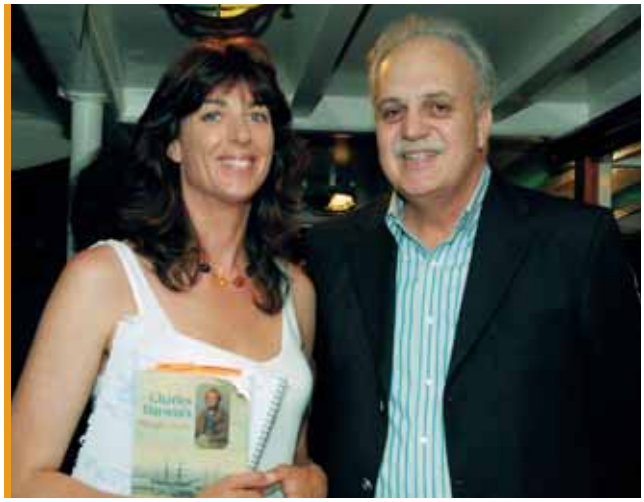
Ao terminar, o ano de 2009 deixou um duplo sabor. De um lado, a decepção com o fraco Acordo de Copenhague, o que reflete a falta de compromisso dos governos com o combate às mudanças climática. Na COP 15, esses governos falharam em dar a resposta adequada ao clamor mundial por um ambicioso e justo tratado internacional do clima, com obrigações legais. De outro lado, houve a demonstração de poder dos indivíduos conscientes e mobilizados e da adesão de instituições públicas e privadas que, em uníssono, demandam providências imediatas e apontam o caminho a ser seguido.

Zig Koch

Carlos Nobre,

Personalidade

Ambiental de 2009



WWF-Brasil / Cristina Lacerda

Sarah Darwin, tataraneta do naturalista Charles Darwin, e o cientista Carlos Nobre, durante solenidade de entrega do Prêmio WWF-Brasil Personalidade Ambiental 2009

Trechos da entrevista concedida pelo cientista Carlos Nobre ao WWF-Brasil.

Sobre o prêmio:
Carlos Nobre – Recebo o **Prêmio WWF-Brasil Personalidade Ambiental**, em primeiro lugar, com surpresa. Sempre me vejo como cientista. E fico muito satisfeito, lisonjeado de que o meu trabalho como cientista também seja percebido como uma comunicação sobre a seriedade e a gravidade [dos fatos] que o mundo enfrenta, vive e se defronta hoje, em função da grande crise ambiental que vivemos.

Sobre a passagem da Expedição Darwin pelo Brasil:
Carlos Nobre – É uma felicidade muito grande poder participar da celebração da passagem da Expedição Darwin pelo Brasil. Darwin trouxe uma imensa luz; muitos classificam a teoria da evolução de Darwin como um dos três fatos científicos mais importantes, além da descoberta do átomo e da teoria da relatividade.

De fato, Darwin trouxe uma visão do mundo, da natureza, que revolucionou a ciência e que colocou os seres humanos realmente no lugar de onde nós nunca deveríamos ter nos retirado: somos apenas um animal a mais nessa imensa teia da natureza, porém dotados de faculdades muito especiais como a inteligência e a cognição.

Muito da crise ambiental que vivemos hoje está relacionada com o fato de que talvez nós não tenhamos entendido a teoria da evolução na sua profundidade. Continuamos a ser antropocêntricos, colocando a satisfação material da espécie *Homo sapiens* acima de

O pesquisador-titular e coordenador do Centro de Ciência do Sistema Terrestre do Instituto Nacional da Pesquisas Espaciais (Inpe), Carlos Nobre, foi escolhido Personalidade Ambiental em 2009. Esta foi a segunda edição do prêmio bianual instituído e outorgado pelo Conselho Diretor do WWF-Brasil para destacar o trabalho de um indivíduo pela conservação da natureza e pelo desenvolvimento sustentável no Brasil. Carlos Nobre lidera pesquisas que contribuem para a compreensão do aquecimento global e dos impactos das mudanças climáticas na Amazônia. Ele foi agraciado em outubro, a bordo do veleiro Clipper Stad Amsterdam, que está refazendo a viagem realizada no século XIX pelo naturalista inglês Charles Darwin.

qualquer outra consideração. Fugimos muito do equilíbrio biológico, que é o que sempre regulou a evolução biológica e a interação entre as espécies.

As estimativas hoje são de que, se o aquecimento continuar sem controle, no final do século, até 40% das espécies do planeta estarão em risco de extinção. E mesmo que o aquecimento seja controlado abaixo dos dois graus, ainda assim, de 10% a 15% das espécies correm o risco de desaparecer.

Sobre ciência e desenvolvimento tecnológico:
Carlos Nobre – Na questão ambiental, são três grandes focos que vejo para os próximos anos como prioridade: tecnologia sustentável, energias renováveis e reciclagem.

É preciso também avançar rapidamente em informar a sociedade sobre os riscos de colapsos, de uma ruptura muito grande dentro dos sistemas naturais. Isso é muito importante porque as ações de adaptação também dependem dessas informações.

A ciência tem que avançar nessa questão de adaptação aos impactos: como diminuir os riscos por meio da adaptação; a adaptação do ser humano, dos ecossistemas e das espécies.

Na área de tecnologia é preciso incorporar rapidamente maneiras sustentáveis de manter nossa qualidade de vida. Tudo tem que ser produzido com muito menos impacto ambiental.

Mensagem aos brasileiros:

Carlos Nobre – O Brasil tem a possibilidade de ser um dos países mais limpos do mundo, de ser um dos países com menor impacto ambiental global, tanto para as mudanças climáticas quanto para outras alterações ambientais globais.

Para isso, o brasileiro deve escolher claramente uma trajetória de sustentabilidade. Não devemos basear o nosso desenvolvimento, a nossa busca de qualidade de vida, em um modelo ultrapassado, em um modelo fóssil, em um modelo que devemos abandonar.

O brasileiro deve buscar o seu futuro no conceito de nos tornarmos o primeiro país tropical desenvolvido, assumindo a nossa característica tropical, de abundância de recursos naturais, utilizando esses recursos naturais de forma sustentável.

Se quisermos nos tornar algum dia uma potência no mundo, vamos nos tornar uma potência ambiental e isso significa sermos um dos países mais limpos do mundo.

Esse é o desejo que tenho como brasileiro e que gostaria que os meus concidadãos também compartilhassem. Vamos fugir, escapar, não trilhar o caminho de desenvolvimento que os países vêm trilhando há 200 anos.

Vamos encontrar um novo caminho de desenvolvimento que a nossa natureza tropical nos permite, com mais facilidade até do que em outros países. Vamos ser um exemplo para o resto do mundo.

Mobilização e o Clima

Ao longo de 2009, o WWF-Brasil mobilizou indivíduos, instituições, empresas e governos em prol de um novo modelo de desenvolvimento de baixo carbono. A obtenção de um acordo mundial ambicioso e justo para combater e minimizar os impactos das mudanças climáticas, juntamente com outras medidas de políticas públicas e de práticas capazes de alterar nosso estilo de vida e de produção para práticas sustentáveis, foi o principal objetivo de numerosas atividades de mobilização.

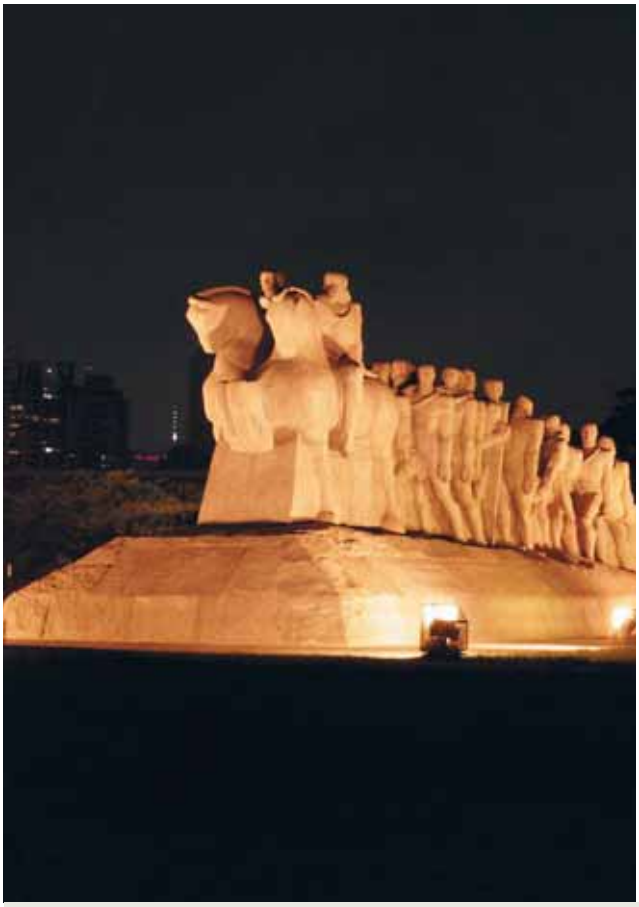
WWF-Brasil / Américo Vermelho

Hora do Planeta deu o pontapé inicial

A Hora do Planeta foi o pontapé inicial de uma série de ações para envolver a sociedade e viabilizar a manifestação de sua vontade. Uma iniciativa da Rede WWF, a Hora do Planeta é, possivelmente, a maior campanha ambiental de abrangência mundial já realizada.
A ***Hora do Planeta 2009*** superou sua meta e atingiu um número quatro vezes maior de participantes do que o esperado, obtendo a adesão de centenas de milhares de pessoas de 4 mil cidades e 88 países, que mantiveram as luzes apagadas durante uma hora, de 20h30 às 21h30, em 28 de março. Foi um poderoso sinal de alerta aos líderes globais, com a mensagem de que é preciso combater as consequências do aquecimento global, obter um novo tratado climático internacional e adotar medidas legais e financeiras que viabilizem imediatamente sua implementação.

A campanha iniciou-se em 2007, na Austrália. Em 2009, o WWF-Brasil promoveu a Hora do Planeta no país pela primeira vez e contribuiu para a campanha global com a adesão de:

113 cidades, sendo **13** capitais; **1.167** empresas; **527** organizações; **58** veículos de comunicação; milhares de indivíduos participantes



WWF-Brasil / Juvenal Pereira

WWF-Brasil / Juvenal Pereira

Monumentos nacionais reconhecidos mundialmente – como o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro; o Congresso Nacional e a Catedral de Brasília; o Monumento às Bandeiras, em São Paulo, e o Teatro Amazonas, em Manaus – ficaram no escuro durante a Hora do Planeta.

WWF-Brasil / Juvenal Pereira

WWF-Brasil / Rubens Chiri

A participação foi intensa na web e nas ruas. Internautas acionaram suas comunidades virtuais e divulgaram o movimento com conteúdos, filmes e música no Twitter, Orkut, blogs e por e-mail.

Empresas acionaram seus colaboradores, fornecedores e clientes e promoveram eventos sem iluminação elétrica durante a Hora do Planeta.

ALGUNS DOS NOSSOS APOIADORES:
CDN Comunicação Corporativa, Organizações Globo, Grupo RBS, Rádio Eldorado, Grupo Abril / Planeta Sustentável, Fundação O Boticário, Submarino, Sol Melia, Via 7, Sheraton, WTC, Walmart, Banco do Brasil, Mc Donalds, Tishman Speyer, Vivo, Google, Cia Athletica, Osklen, DM9DDB.

Planeta vence a 1ª eleição mundial

Também em 2009, por meio do aplicativo Vote pelo Planeta*,* desenvolvido em parceria com o *Google,* a Rede WWF promoveu a primeira eleição simultânea mundial em prol de um acordo climático ambicioso, capaz de conter abaixo dos dois graus centígrados o aumento da temperatura mundial.

TicTacTicTac

Fruto de uma coalizão que envolveu o WWF-Brasil, Greenpeace, Oxfam, Vitae Civilis, Idec, Inesc e outras ONGs, além de lideranças sindicais, religiosas e empresariais, o movimento TicTacTicTac pediu decisões concretas para combater o aquecimento global e amenizar os efeitos das mudanças climáticas (adaptação). O manifesto foi coordenado pela Campanha Global de Ações pelas Mudanças Climáticas (GCCA).

Nós About Us: durante o festival Natura Nós About Us, realizado em novembro em São Paulo, os músicos Sting, Jason Mraz, Lenine, Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown, Sandy e Junior Lima assinaram o manifesto da campanha.

***Oi Megarampa*:** antes de vencer o campeonato, realizado em setembro em São Paulo, o skatista Bob Burnquist também assinou o manifesto.

***Hora de Acordar*:** no mês de setembro em Curitiba**,** o VI Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (CBUC) foi palco de um ato do WWF-Brasil para a campanha Hora de Acordar Global, da Rede WWF, coletando assinaturas pela aprovação do novo acordo global do clima. Só no Brasil foram 211 eventos registrados no site da campanha TicTacTicTac. E no mundo ela totalizou 2.500 atividades em todos os continentes.

***Tô no Clima*:** em dezembro, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, a campanha promoveu grande evento público sobre mudanças climáticas que reuniu 10 mil pessoas.

Cientistas, ONGs e estudantes pelo clima

Uma carta assinada por 40 cientistas renomados, especializados em mudanças climáticas (seis deles brasileiros), foi divulgada em setembro e pediu aos países desenvolvidos que reduzam 40% de suas emissões até 2020, para impedir que o aquecimento global ultrapasse o perigoso limiar de dois graus centígrados.

Organizações que integram o Observatório do Clima – entre as quais está o WWF-Brasil – entregaram, em junho, ao governo brasileiro, manifesto pedindo ações imediatas para que o Brasil possa enfrentar as mudanças climáticas e seus impactos econômicos, sociais e ambientais.

Já alunos de várias escolas de Brasília fizeram a manifestação Estudantes juntos pelo Clima, em frente ao Congresso Nacional, em outubro, para marcar sua preocupação com o clima.

Salve 1 bilhão de árvores

A implementação de ações de redução de emissões oriundas do desmatamento e da degradação florestal (Redd) pelo governo do Acre, em parceria com o WWF-Brasil, recebeu novos reforços. O WWF-Reino Unido e o canal britânico de TV Sky lançaram em Londres a campanha Salve a Floresta. O objetivo é arrecadar fundos e criar incentivos para proteger três milhões de hectares de florestas, conservando um bilhão de árvores no Acre. Cada doação de £10 libras (cerca de R$ 30,00) no site www.sky.com/rainforestrescue permite salvar uma área de floresta que tem cerca de 500 árvores. Os recursos serão destinados a apoiar comunidades locais que obtêm renda utilizando de forma sustentável os recursos da floresta. Desta forma, busca-se garantir a manutenção dos serviços ecológicos que esses ecossistemas prestam à sociedade.

Pegada Ecológica

A Pegada Ecológica permite calcular o rastro que cada um deixa no planeta em decorrência da quantidade de recursos naturais que consome. A emissão de carbono e o consumo de água são os novos focos da calculadora da Pegada Ecológica. Atualmente, o homem consome 30% a mais do que a natureza é capaz de repor. Esse estilo de vida não pode continuar, pois o planeta é um só e não temos para onde ir.

No Brasil, um público estimado em 350 mil pessoas calculou sua Pegada Ecológica em 2009. Para disseminar o conceito e o cálculo dessa ferramenta de educação ambiental e mobilização, o WWF-Brasil participou de dez grandes eventos (simpósios, feiras, exposições), realizou 15 capacitações para multiplicadores, fez dezenas de palestras e seminários em escolas e universidades, shoppings, parques, livrarias, supermercados, agências governamentais e missões diplomáticas.

Além dos eventos presenciais, o WWF-Brasil apresentou a Pegada Ecológica para comunidades virtuais como Kzuka, Eu Neutralizo e SOS Menos CO2, além de diversas redes sociais e redes estatais – como a da Petrobrás, Ministério do Meio Ambiente e Palácio do Planalto – e redes privadas – como a dos supermercados Walmart Brasil, Hotéis Meliá e Associação de Dermatite Atópica.

O propósito de promover a medição da Pegada Ecológica é conscientizar as pessoas sobre suas atitudes e provocar mudanças de consumo. Ao fazer o cálculo no site do WWF-Brasil em 2009, 60 mil pessoas puderam perceber os efeitos de seus hábitos e repensar suas ações.

Linha do Tempo

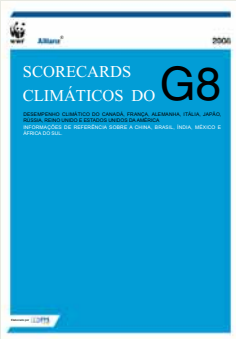
O ano de 2009 foi marcado por eventos técnicos e políticos relacionados ao clima e pela expectativa de se alcançar um novo acordo internacional para combater as mudanças climáticas, culminando na realização da 15ª Conferência das Partes – COP 15 da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, em Copenhague, em dezembro. O WWF-Brasil trabalhou intensamente e participou de reuniões nos mais diversos foros, usando as oportunidades para alertar, informar, influenciar e pressionar os formuladores de políticas públicas. Para isso, produziu e divulgou pesquisas científicas, estudos e relatórios, envolveu todos os setores e segmentos e formou parcerias. Em 2009, a saúde climática do planeta, como um todo, e do Brasil, em particular, deu o rumo do trabalho da organização.

Proposta das ONGS – Especialistas de ONGs apresentaram sua visão sobre o acordo climático global em um documento de referência. A proposta mostra como superar, no acordo, as diferenças entre países pobres e ricos.

Michel Roggo / WWF-Canon

Existem tecnologias inovadoras para cortar centenas de milhões de toneladas de emissões de carbono sem afetar o crescimento da economia. Isso é o que revelam dois relatórios que a Rede WWF divulgou em março. As pesquisas incluíram 17 estudos de caso de economias desenvolvidas e emergentes. E mostraram o que funciona e o que não funciona quando se utiliza o poder da inovação para enfrentar com rapidez os desafios das mudanças climáticas.

Disponível em www.wwf.se/climatesolver/pdfs/12_Climate_Entrepreneurs.pdf



Na semana que antecedeu a cúpula na Itália, a Rede WWF e a multinacional alemã Allianz SE lançaram o relatório ***G8 Climate Scorecards***. O estudo analisa os avanços dos países do G8+5 (entre os quais está o Brasil) em suas políticas nacionais sobre mudanças climáticas e na prevenção efetiva dos impactos, com base em melhorias obtidas desde 1990. A conclusão do relatório é que os países do G8 estão muito aquém das ações necessárias para cumprir suas metas de redução de emissões até 2012.

Disponível em www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?20440

Durante o primeiro semestre de 2009, as negociações internacionais de alto nível avançaram pouco. A crise financeira mundial dominou a primeira reunião de cúpula do ano, ocorrida em abril, durante o encontro do G-20 em Londres. Os países mais influentes do mundo discutiram a economia, mas relegaram o aquecimento global a segundo plano e perderam uma oportunidade de reconstruir a economia mundial em bases mais sustentáveis.

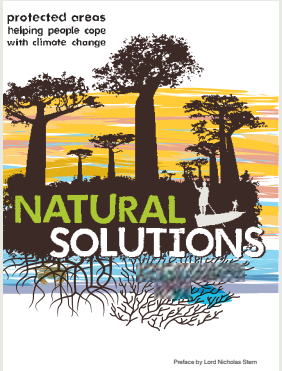
A primeira rodada de negociação internacional sobre o clima aconteceu em Bonn, entre março e abril, e terminou sem abordar questões cruciais como a redução de emissões dos gases de efeito estufa e o apoio financeiro para combater as mudanças climáticas. Logo depois, durante uma reunião de ministros de Meio Ambiente no encontro do G-8 em Siracusa, na Itália, foi assinada uma carta em defesa da biodiversidade e da extensão do Protocolo de Quioto, porém não houve menção a metas concretas para os países. Durante nova reunião de negociação em Bonn, em junho, o único consenso foi sobre os temas essenciais sobre os quais os países ainda não haviam chegado a um acordo.

Em julho, um momento histórico foi protagonizado pelos países do G8+5 reunidos na Itália: pela primeira vez, as maiores economias mundiais reconheceram o alerta que os cientistas vêm dando há tempos sobre a necessidade de se conter o aquecimento global e evitar que ele ultrapasse de dois graus centígrados em relação ao nível pré-industrial. O G8 inclui os sete países mais ricos do mundo e a Rússia, enquanto o G5 representa o grupo dos principais países emergentes: Brasil, China, Índia, México e África do Sul.

Em agosto, em Bonn, o processo de negociação multilateral continuou postergando os assuntos mais delicados. Em setembro, durante a cúpula do clima em Nova Iorque, que antecedeu a Assembleia-Geral das Nações Unidas, a Rede WWF chamou a atenção dos líderes para que aproveitassem a oportunidade para moldar o acordo global planejado para Copenhague. No dia 23, o Brasil inaugurou os pronunciamentos, e o presidente Lula abordou o desafio de se combater o aquecimento global. Nos dois dias seguintes, os chefes de Estado do G-20 consideraram uma saída verde para a crise financeira. Nessa ocasião, a Rede WWF alertou para a importância da definição de uma estratégia de financiamento para traçar um caminho verde incluindo a criação de empregos, novos investimentos e o crescimento sustentável.

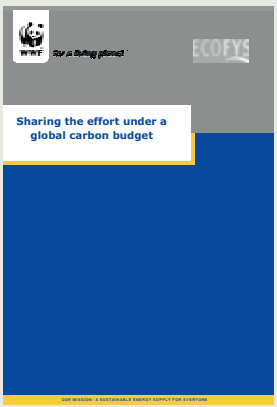
Em outubro, terminou em tom otimista mais uma reunião de negociação em Bangkok, pois houve avanços técnicos no texto negociado. Mas no início de dezembro, em Barcelona, um final melancólico foi pré-anunciado: os delegados presentes se concentraram no ideal, não no factível.

Em Copenhague, a proposta de um texto para o acordo, fraco e com vários pontos importantes ausentes, como, por exemplo, metas concretas para países desenvolvidos, sequer atingiu o consenso. Porém, mesmo com essas fraquezas, a Rede WWF acredita que o documento é um passo adicional no caminho a um acordo global ambicioso e justo que possa realmente manter o aquecimento do planeta abaixo dos 2ºC. De fato, vários elementos importantes às negociações foram abordados no Acordo de Copenhague, entre eles referências à criação de um fundo de clima e ao aporte de US$ 100 bilhões adicionais até 2020, por parte dos países desenvolvidos, para auxiliar os países em desenvolvimento em suas ações de mitigação e adaptação.



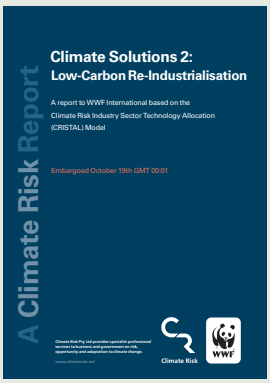
Soluções Naturais: áreas protegidas ajudando as pessoas a lidar com as mudanças climáticas, resultado de uma parceria que envolveu WWF, UICN, TNC, Pnud, WCS e Banco Mundial, mostra como parques, reservas e outras áreas sob proteção oficial contribuem de forma relevante para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e diminuir os impactos das mudanças climáticas. A obra também indica o que é necessário para ampliar e consolidar essa contribuição.

Disponível em: www.wwf.org.br/informacoes/sala_de_imprensa/?23261



O relatório sobre orçamento de carbono, que a Rede WWF lançou em Bangkok, revela que um rigoroso ***orçamento-carbono global,*** ou seja, um planejamento para as emissões mundiais de gases de efeito estufa para o período de hoje até 2050, baseado na justa distribuição entre as nações ricas e os países em desenvolvimento, é capaz de manter a temperatura mundial bem abaixo do perigoso limiar de 2 graus centígrados de aquecimento e, com isso, evitar os piores efeitos das mudanças climáticas.

Disponível em www.wwf.org.br/informacoes/noticias_meio_ambiente_e_natureza/?21980



A Rede WWF entende que o mundo dispõe de um prazo de apenas cinco anos para dar início a uma revolução em direção a uma economia de baixo carbono antes que as mudanças climáticas atinjam um ponto irreversível e de extremo perigo para a humanidade e o planeta como um todo. É um tempo muito curto para uma tarefa imensa e difícil de negociar entre os países-chave. A boa notícia é que é possível e, se acontecer, trará grandes benefícios para a humanidade. Isso é o que revela o relatório ***Soluções Climáticas 2***. O estudo apresenta soluções para engendrar uma nova revolução industrial baseada em tecnologias verdes.

Disponível em www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/clima/clima_news/?22380

O WWF-Brasil defende:

- Um tratado climático internacional ambicioso e justo, que tenha força de lei e cuja execução seja transparente e democrática.
- Providências que garantam, até 2017, a diminuição efetiva das emissões globais de gases de efeito estufa na atmosfera, impedindo que o aquecimento global ultrapasse o perigoso limiar de mais dois graus centígrados.
- Fim do desmatamento das florestas brasileiras; proteção das nascentes e cabeceiras de rios, matas ciliares, encostas e topos de morro; criação e implementação de unidades de conservação; garantia do uso sustentável dos recursos naturais renováveis.

A posição da Rede WWF requer que os países industrializados assumam um compromisso sério com a redução, até 2020, de 40% de suas emissões em relação aos níveis de 1990. E para os países em desenvolvimento, como o Brasil, o compromisso deve ser com a redução, até 2020, de 30% de suas emissões, considerando a tendência atual de crescimento.
No caso específico do Brasil, isso deveria ser feito considerando outras demandas do WWF-Brasil, como o desmatamento zero até 2015.

O financiamento internacional e a cooperação tecnológica também são propostas defendidas pela Rede WWF. O financiamento necessário foi estimado em cerca de 160 bilhões de euros para custear investimentos em medidas de redução de emissões e de adaptação às mudanças climáticas, de forma a prevenir e minimizar danos. Para os países mais vulneráveis, é preciso garantir também seguros especiais. A Rede WWF propõe a criação de um mecanismo para fortalecer a cooperação e transferência, com incentivos à pesquisa, desenvolvimento e difusão de tecnologias de baixo carbono. E é a favor de acordos específicos para temas como mercados de carbono, florestas e uso do solo.

Avanços no combate às mudanças climáticas no Brasil

No Brasil, alguns avanços obtidos no final de 2009 foram significativos. O mais importante deles é o estabelecimento da meta voluntária pelo governo brasileiro de reduzir, até 2020, entre 36,1% e 38,9% das emissões brasileiras de gases de efeito estufa, em relação ao cenário tendencial de crescimento econômico do país, que varia de 4% a 6%. Essa meta foi anunciada em novembro e formalizada na nova Política Nacional de Mudanças Climáticas, criada pela Lei nº 283/09, que entrou em vigor em dezembro.

Outro ponto de destaque é a criação do Fundo Nacional sobre Mudanças Climáticas, em dezembro (Lei nº 12.014/09), que será composto por diversas fontes de financiamento, nacionais e internacionais, inclusive recursos oriundos da cadeia petrolífera.

O primeiro leilão de energia eólica no Brasil, realizado em dezembro, trouxe como resultados 1.807,7 MW adicionais para o país, a serem fornecidos por 71 empreendimentos contratados. O preço final do leilão e a quantidade de energia contratada comprovam a vocação brasileira para outras fontes renováveis, sem as emissões das térmicas a diesel ou a gás natural ou os impactos ambientais gerados pelas hidrelétricas.

A questão energética

Gerar mais eletricidade com menos custo econômico e ambiental é possível.

O WWF-Brasil propõe em seu estudo Agenda Elétrica Sustentável 2020:

- Reduzir o desperdício de energia no Brasil – calculado em 38% – por meio da modernização do parque hidrelétrico existente e outras medidas diversas.
- Planejar a matriz energética nacional para que leve em conta os sistemas ecológicos e a dinâmica social e cultural em torno das bacias hidrográficas, abandonando o modelo atual de licenciar cada hidrelétrica separadamente, sem uma visão integrada construída a partir de uma avaliação ambiental estratégica de toda a bacia hidrográfica.
- Se tais medidas forem colocadas em prática até 2020, o Brasil poderá economizar cerca de R$ 33 bilhões para os consumidores, além de contribuir positivamente para o meio ambiente e a estabilidade climática.

- **O Brasil abriga mais de um terço das florestas tropicais do mundo e é o 4º maior emissor mundial de gases de efeito estufa entre todos os países do mundo.**
- **As principais causas do desmatamento no Brasil são a grilagem de terras, a exploração ilegal dos recursos naturais, como a madeira, e a conversão de terras florestais para uso agrícola, normalmente incentivada pela especulação e o mercado ilegal de terras.**

Floresta e o Clima

No Dia do Meio Ambiente (5 de junho), 16 ONGs ambientais, incluindo o WWF-Brasil, assinaram carta enviada ao Presidente Lula para manifestar a preocupação com o desmonte da legislação ambiental brasileira, notadamente em questões referentes ao Código Florestal, e a demora na criação e implementação de áreas protegidas. Os principais pontos que colocam em risco a legislação ambiental são:

- O governo atendeu aos interesses contrários à sustentabilidade e modificou, em novembro, o Decreto nº 6.514/08, que trata das sanções e infrações contra o meio ambiente, para flexibilizar seu cumprimento.

- Também substituiu a lei que protegia as cavernas nacionais por um decreto que as coloca em risco.

- A MP 458, que trata da regularização fundiária na Amazônia Legal e virou lei em junho, pode trazer mais segurança jurídica para pequenos proprietários, mas também pode facilitar a regularização de terras por quem as ocupou ilegalmente, contribuindo para reforçar a imagem de impunidade e estimulando a grilagem e o desmatamento ilegal.

- As propostas de alteração do Código Florestal são para diminuição da reserva legal (percentual da propriedade em área rural que não pode sofrer corte raso e cuja exploração precisa ser sustentável) e pela flexibilização das ocupações ilegais em áreas de preservação permanente, como as matas nas margens dos rios e encostas. Na Mata Atlântica, as consequências dos padrões de uso do solo e desrespeito ao Código Florestal ficam cada vez mais claras devido aos episódios frequentes de inundações e deslizamento de terras.

- O Decreto nº 6.848 reduziu do piso de 1% para o teto de 0,5% do valor da obra para a compensação ambiental de grandes empreendimentos, contrariando decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) e a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, da qual o país é signatário, e que estabelece o princípio de que quem polui deve pagar pelo prejuízo. A medida desestimula a compensação ambiental.

Zig Koch

Campanha Relâmpago pela Amazônia

Membros afiliados e internautas da rede social do WWF-Brasil participaram de uma campanha *on line* promovida pela organização, e enviaram mensagem ao Presidente Lula pedindo seu veto a vários artigos da MP 458/09, que constituem um estímulo ao mercado de venda de terras na Amazônia e incentivam novas invasões. O artigo 7 da chamada MP da Grilagem foi vetado pelo Presidente da República. Com isso, ficou proibida a transferência de terras públicas na Amazônia para empresas privadas e a exploração indireta, por meio de terceirizados ou empregados. Mas os demais artigos permaneceram e a lei entrou em vigor em junho. A nova lei amplia de 100 para 1.500 hectares a área máxima de terra que pode ser regularizada sem vistoria prévia e reduz de 10 para três anos o prazo para revenda de propriedades acima de 400 hectares.

- **Garantida a 2ª fase do Arpa** – Buscando o desmatamento zero em todos os domínios brasileiros até 2015, o WWF-Brasil defendeu junto ao governo a importância das áreas protegidas para se manter a biodiversidade e regular o clima. Em setembro, ao falar para dois mil especialistas mundiais e estudantes presentes ao VI CBUC, a Secretária de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, Maria Cecília Wey de Brito, reforçou os compromissos, confirmando a criação de 14 milhões de hectares de áreas protegidas na Amazônia brasileira até 2010 como parte dos esforços do governo brasileiro para cumprir as metas do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa). A secretária também reiterou o compromisso do MMA com a manutenção de 10% de toda a biodiversidade brasileira, e anunciou a ampliação do monitoramento do desmatamento – que hoje é feito somente na Amazônia – para o Cerrado e outros domínios a partir de 2010.

- **Resex criadas** – O bloqueio sistemático à criação de unidades de conservação na Casa Civil demandou muita articulação e pressão para a criação de várias reservas extrativistas em 2009. Junto com um grupo de 12 extrativistas da Amazônia, o WWF-Brasil e outras ONGs reuniram-se, em maio, com o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, a fim de resolver pendências que impediam a criação da Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi (que abrange os estados do Amazonas e Roraima) e a Resex Renascer (Pará), além de outras cinco reservas: Montanha Mangabal (Pará), Cassurubá (Bahia), Taim (Maranhão), Prainha do Canto Verde (Ceará) e Cabo de Santa Marta (Santa Catarina). O decreto de criação dessas unidades de conservação estava parado na Casa Civil havia mais de dois anos.

  Também foi enviada ao Presidente Lula, em maio, carta assinada pelo WWF-Brasil e outras 28 ONGs, chamando a atenção para a paralisação dos processos e pedindo a criação urgente das reservas. O Presidente Lula assinou, no Dia Mundial do Meio Ambiente, o decreto de criação da Resex Renascer, Resex Cassurubá, Resex Prainha do Canto Verde e o Monumento Natural do Cânion do Rio São Francisco. Ainda não foram criadas as Resex Rio Branco-Jauaperi e Montanha Mangabal, e a situação das populações dessas áreas é preocupante.

- **Áreas protegidas barram desmatamento**
  As áreas protegidas na Amazônia, criadas e implementadas por meio do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), do governo federal, contribuem para evitar o desmatamento e reduzir cerca de 5.1 bilhões de toneladas de CO_2 até 2050, o que equivale a 70% da meta de redução prevista no primeiro período de compromisso do Protocolo de Quioto. É o que revela o estudo ***Redução das emissões de carbono do desmatamento no Brasil: o papel do Arpa***, realizado pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e a Universidade Federal de Minas Gerais, com apoio do WWF-Brasil e The Woods Hole Research Center, e apresentado em setembro no VI Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (CBUC). *(Veja publicação na página 36)*

Água e o Clima

A água é o mais importante recurso do planeta. Um dos impactos mais evidentes das mudanças climáticas será verificado exatamente na água, seja pelo excesso, seja pela escassez. E a água é um elemento primordial à vida. O WWF-Brasil está propondo uma série de respostas e medidas para os impactos das mudanças climáticas, um deles para a bacia hidrográfica do Alto Paraguai. O resultado desse trabalho ajudará os governos, a iniciativa privada e a sociedade civil a conservar a maior área úmida do planeta. Mais informações podem ser conferidas na página 30.

A estratégia do WWF-Brasil para conservação e gestão de recursos hídricos inclui:

- Contribuir para aprimorar a base institucional para a conservação e gestão de água doce.
- Fortalecer políticas públicas e instituições responsáveis pela gestão dos recursos hídricos, promovendo uma abordagem ecossistêmica em nível da bacia hidrográfica.
- Atuar para promover a conservação de processos ecológicos aquáticos e a segurança hídrica.
- Identificar vulnerabilidades em bacias hidrográficas e as medidas de resiliência.
- Apoiar mecanismos de gestão e boa governança da água com o fortalecimento da participação da sociedade civil organizada.
- Mobilizar e engajar público, governos e o setor privado sobre a importância de conservar e gerir os recursos hídricos visando a otimização de seus diversos usos e a manutenção dos processos ecológicos naturais.

Juan Pratginestos / WWF-Canon

Articulação e parcerias

Acordo de cooperação técnica foi assinado entre o WWF-Brasil e a Agência Nacional de Águas (ANA). Tem por objetivo somar esforços para a realização de iniciativas que aprimorem as ações de gestão, conservação e comunicação na área de recursos hídricos. Estão previstas atividades de capacitação em gestão de recursos hídricos nas bacias dos rios Paraguai e Acre, em parceria com os governos do Mato Grosso do Sul e do Acre, respectivamente; além de seminário para discutir temas de gestão dos recursos hídricos e aquáticos do Brasil e atividades de comunicação para difundir, à sociedade brasileira, a importância dos recursos hídricos e sua conservação.

O WWF-Brasil participou ativamente da articulação interinstitucional entre diversas instituições governamentais, de pesquisa e da sociedade civil para criar o Centro de Estudo Transdisciplinar da Água (CET-Água). Um seminário sobre diversidade da água foi organizado em Brasília com mais de 800 participantes. O CET-Água é integrado por WWF-Brasil, SOS Mata Atlântica, Universidade de Brasília (UnB), Instituto de Saúde Integral, Instituto Caliandra, Ararazul, Secretaria de Saúde do DF, Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb) e a Agência Nacional de Águas (ANA).

Amazônia – Gestão da água e participação popular

Outra forma de adaptação às mudanças de clima é o estímulo a ações concretas de boa governança visando a suprir as necessidades de água – como o abastecimento público – e garantir a integridade dos sistemas de água doce. Para isso, uma das ações do WWF-Brasil foi a participação e apoio para elaboração do primeiro plano estadual de águas da região Amazônica, no Acre.

Para ampliar a participação da sociedade civil foi produzido um kit de comunicação que inclui cartilha, folder explicativo e quatro *spots* de rádio para veiculação estadual. A população foi convidada a participar e 150 agentes multiplicadores utilizaram o material para informar e capacitar a população em 66 comunidades, das quais 44 estão localizadas em áreas críticas para a conservação e 22 comunidades em áreas mais conservadas.

Quando concluído o diagnóstico das águas no Acre, o Plano Estadual de Recursos Hídricos deve contribuir para programas e ações para conservação e recuperação das bacias e, principalmente, apresentar propostas de adaptação frente aos possíveis impactos das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos. O Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Acre deverá ser o primeiro da Amazônia.

Cadernos de Água – Acre. Material preparado pelo governo do Acre, com apoio do WWF-Brasil e HSBC Climate Partnership, para capacitação das comunidades na construção de um plano de gestão de recursos hídricos.

Disponível em: www.wwf.org.br/natureza_brasileira/reducao_de_impactos2/amazonia/amazonia_noticias/?22240/

Capacidade e conhecimento para reduzir os riscos das mudanças climáticas

- **Primeiros passos** – Para chamar a atenção para a importância da adaptação dos ecossistemas de água doce às mudanças climáticas, o WWF-Brasil organizou oficina com especialistas para identificar oportunidades de atuação e para viabilizar um diálogo intersetorial permanente entre governos, setor privado e sociedade civil organizada, com o objetivo de contribuir na formulação de políticas públicas e desenvolver diretrizes para a adaptação.

- **Oficina de Gestão de Conflitos** – Com foco na gestão de bacias hidrográficas, a capacitação reuniu em Brasília os parceiros do WWF-Brasil e importantes atores que atuam na gestão dos recursos hídricos no país. Além de discutir técnicas e alternativas para lidar com situações de conflito, a capacitação contribuiu para o entendimento dos tipos e padrões de conflito, as formas de prevenilos e enfrentá-los visando melhorar os mecanismos de boa governança da água.

Agricultura e o Clima

A expansão da fronteira agrícola para a implementação de uma pecuária de baixíssimo rendimento e um modelo de agronegócio sem uma visão de multifuncionalidade e de sustentabilidade está associada ao fato de a agricultura ser o setor que mais contribui para as emissões brasileiras, principalmente devido ao desmatamento e a práticas agrícolas pouco sustentáveis. Um impacto que é desnecessário, pois é possível aumentar a produção sem derrubar as florestas: basta adotar melhores práticas de manejo e gestão para aumentar a produtividade.

Edward Parker / WWF-Canon

A estratégia do WWF-Brasil para a agropecuária inclui:

- Planejar o processo de expansão da agricultura via ordenamento territorial.
- Planejar sistematicamente a conservação da biodiversidade na escala da paisagem agrícola, por meio da aplicação do Código Florestal.
- Maximizar a produtividade agrícola e pecuária com o mínimo de emissão de gases de efeito estufa.
- Utilizar apenas áreas já degradadas para expandir os cultivos.
- Reduzir o uso de agroquímicos.
- Conservar a biodiversidade e a água.
- Melhorar as condições sociais e econômicas no setor.
- Criar e implementar unidades de conservação para assegurar uma amostra representativa do Cerrado de no mínimo 10% da área total do domínio.
- Promover melhores práticas para a soja e a cana-de-açúcar.

Soja responsável

O WWF-Brasil desempenha papel fundamental das negociações da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS). A RTRS é um fórum internacional que reúne representantes de instituições, governos, produtores, empresas e organizações não governamentais envolvidos com a cadeia de produção e comercialização da soja. Os princípios e critérios para teste de campo têm abrangência mundial e valem tanto para grandes quanto para pequenos agricultores.

A versão final do documento, aprovada em maio, contempla as principais preocupações. Ficou estabelecido que durante o período de testes de campo (um ano) não poderá ocorrer expansão do cultivo em áreas de habitats naturais abertas após maio de 2009. Os produtores que planejam utilizar esses terrenos devem produzir evidências científicas que identifiquem terras de populações locais e a ausência de florestas primárias e de outras áreas de alto valor para a conservação.

Preocupado com a otimização de processos e a ampliação do portfólio de opções, o WWF-Brasil propôs também uma linha de certificação de soja não-transgênica para que o produtor de soja responsável não precise solicitar uma segunda certificação fora da RTRS.

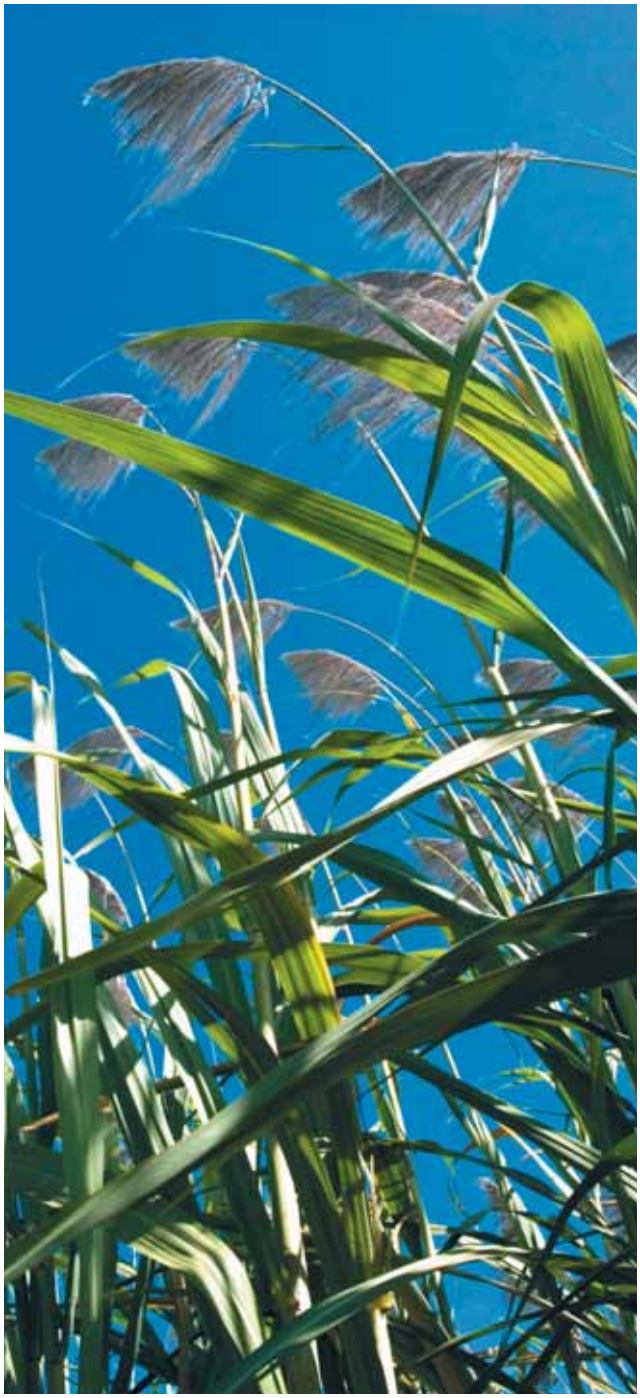
A indústria da soja no Brasil continua comprometida com a moratória para não adquirir o produto oriundo de desmatamentos na Amazônia – o pacto proposto pelo WWF-Brasil e outras organizações ambientais foi renovado em 2009 pela Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove) e a Associação Nacional de Exportadores Vegetais (Anec).

O monitoramento da safra 2009/2010 atinge áreas acima de 50 hectares em Mato Grosso, Pará e Rondônia, bem como polígonos desmatados com mais de 25 hectares contíguos a áreas de cultivo de soja.

A Rede WWF tem explorado as possibilidades em torno de um monitoramento do balanço de carbono pelos cultivos de soja. Caso seja possível demonstrar uma assimilação de carbono no solo de forma sistemática em campo, abre-se uma interessante oportunidade em termos de compensação de emissões de gases de efeito estufa.

- **Agricultura e pecuária juntas respondem por quase 80% de todas as emissões de gases de efeito estufa do Brasil.**
- **O Brasil tem 70 milhões de hectares ocupados pela agricultura.**
- **Pelo menos 60 milhões de hectares dessas áreas já degradadas ou subutilizadas poderiam ser destinados à expansão e otimização da agricultura e da pecuária.**
- **30% das áreas de pastagens no Brasil – cerca de 200 milhões de hectares – estão degradados ou subutilizados.**

Zigh Koch

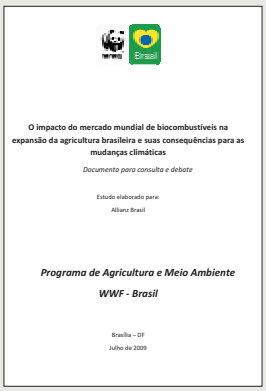


Martin Harvey / WWF-Canon

Certificação da cana-de-açúcar

Seguindo o modelo da Mesa Redonda de Soja Responsável, em 2009, o WWF-Brasil iniciou o trabalho para a certificação da cana-de-açúcar no Brasil. O primeiro passo é fazer com que, por meio da cooperação técnica, um grupo de quatro usinas adote melhores práticas socioambientais na produção e processamento de cana-de-açúcar. O objetivo final é fazer com que elas conquistem a certificação do selo BSI (*Better Sugar Initiative*).

Do ponto de vista da fixação do carbono, a cana-de-açúcar é uma cultura eficiente e tem enorme capacidade de transformar água e luz em energia. No entanto, o cultivo da cana está ligado a sérios problemas ambientais e sociais. Possíveis efeitos indiretos na dinâmica do uso da terra ao deslocar outras culturas e promover a conversão de áreas naturais, o uso excessivo de agroquímicos e as queimadas praticadas para facilitar colheita precisam ser melhor estudados e combatidos, pois constituem fatores de risco para a biodiversidade e o clima mundial.



O impacto do mercado mundial de biocombustíveis na expansão da agricultura brasileira e suas consequências para as mudanças climáticas

Documento para consulta e debate

Estudo elaborado para:
Allianz Brasil

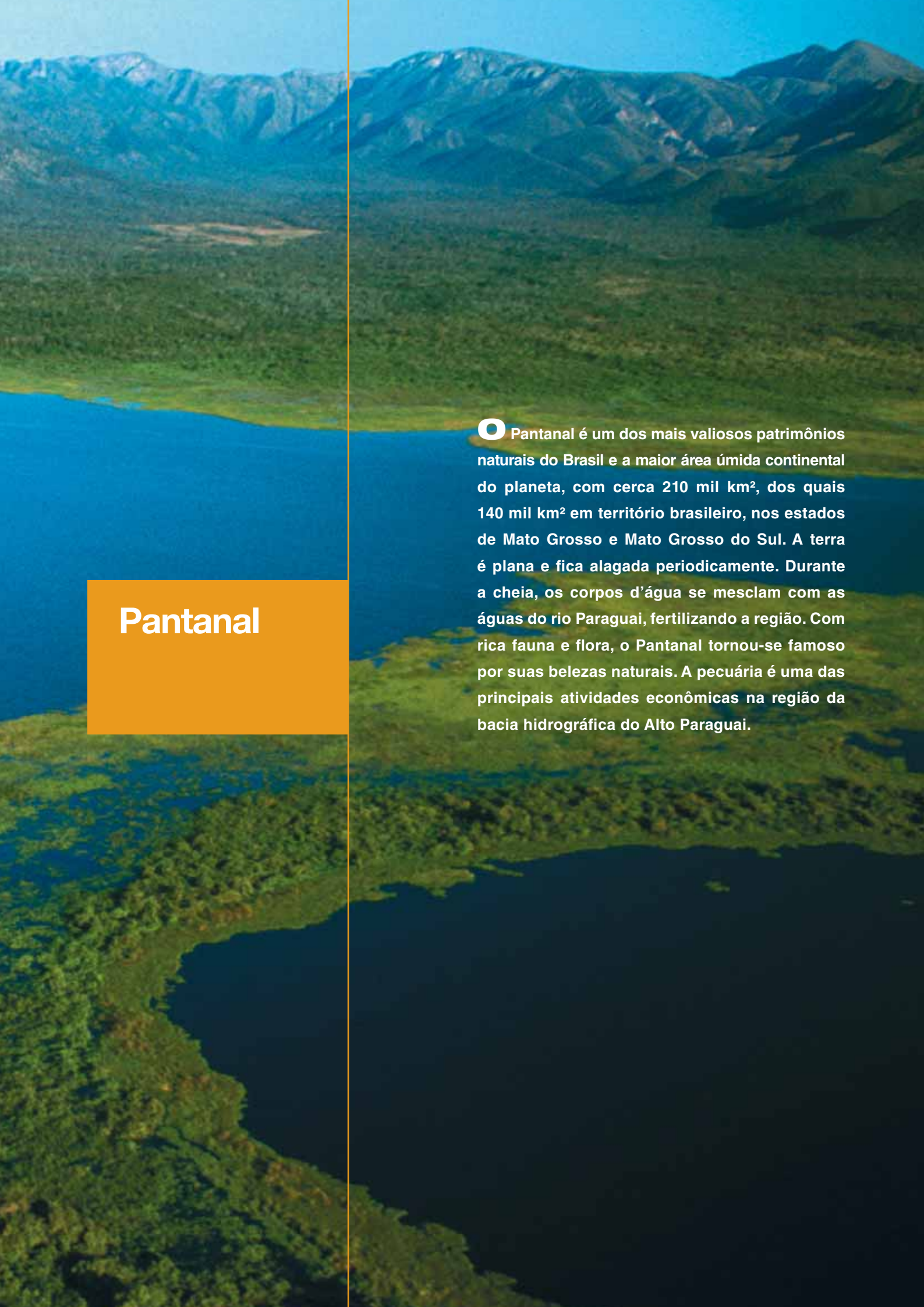
Programa de Agricultura e Meio Ambiente

WWF - Brasil

Brasília – DF
Julho de 2009

Nos próximos 10 anos, o desmatamento no Cerrado pode alcançar 10 milhões de hectares para abertura de novas áreas destinadas à produção de grãos e cana-de-açúcar. A área poderá ser ainda maior se o Código Florestal não for cumprido. Os dados são do ***Impacto do mercado mundial de biocombustíveis na expansão da agricultura brasileira e suas consequências para as mudanças climáticas*** – um estudo do WWF-Brasil em parceria com a seguradora Allianz, publicado em julho de 2009, que relaciona o crescimento da demanda por biocombustíveis com a expansão agrícola no país e apresenta as tendências de crescimento da agricultura até 2020. As regiões mais atrativas para o plantio estão nos estados de Tocantins, Mato Grosso, Goiás, Bahia, Maranhão e Piauí. Esses dois últimos poderão perder até 30% da cobertura vegetal natural para a agricultura. Além das culturas utilizadas para biocombustíveis, o estudo apresenta dados dos cultivos de algodão, sorgo, arroz e trigo.

Disponível em www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?21200



Pantanal

O Pantanal é um dos mais valiosos patrimônios naturais do Brasil e a maior área úmida continental do planeta, com cerca 210 mil km², dos quais 140 mil km² em território brasileiro, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A terra é plana e fica alagada periodicamente. Durante a cheia, os corpos d'água se mesclam com as águas do rio Paraguai, fertilizando a região. Com rica fauna e flora, o Pantanal tornou-se famoso por suas belezas naturais. A pecuária é uma das principais atividades econômicas na região da bacia hidrográfica do Alto Paraguai.

A estratégia do WWF-Brasil para o Pantanal inclui:

- Identificar impactos e riscos das mudanças climáticas para o Pantanal e propor estratégias de adaptação.
- Disseminar e promover os conceitos de Pegada Ecológica.
- Promover e apoiar a consolidação da cadeia produtiva da pecuária orgânica.
- Estudar as mudanças de uso do solo e seus impactos no pulso de inundação.
- Apoiar a criação de reservas particulares do patrimônio natural como forma de manter os ecossistemas naturais remanescentes para preservação das espécies e das belezas naturais.
- Trabalhar em conjunto com o WWF-Bolívia promovendo a visão integrada da bacia hidrográfica do Alto Paraguai.

Vulnerabilidade e proteção

Em 2009, o WWF-Brasil iniciou, na bacia hidrográfica do Alto Paraguai, um de seus projetos mais ambiciosos sobre adaptação às mudanças climáticas: o estudo sobre a vulnerabilidade da bacia hidrográfica. É o primeiro desse tipo sobre uma bacia hidrográfica no Brasil. O estudo é realizado em parceria com o Centro de Pesquisas do Pantanal, por meio do projeto Sinergia. Seus resultados serão uma contribuição importante para o Ano das Áreas Úmidas e Mudanças Climáticas, que a Convenção Ramsar celebra em 2010.

A proteção das nascentes é uma prioridade do WWF-Brasil.

A organização apoiou, no Pantanal, a criação do Movimento pelas Águas de Reserva do Cabaçal (MT), com a parceria da Prefeitura de Reserva do Cabaçal, Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat), Universidade Federal de Mato Grosso, Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S.A. (Empaer), associações e escolas locais.

Foram organizadas oficinas de planejamento participativo, viveiro comunitário e plantio de mudas em áreas de proteção ambiental (APAs). Será realizado também um plano para intervenção nas áreas de cabeceiras, nascentes e APAs do Córrego Dracena.

Essa região é o foco de projeto piloto do WWF-Brasil para proteger as nascentes do Pantanal. A idéia é atingir todo o Arco das Nascentes e, por meio dele, a bacia hidrográfica, que forma o Pantanal.

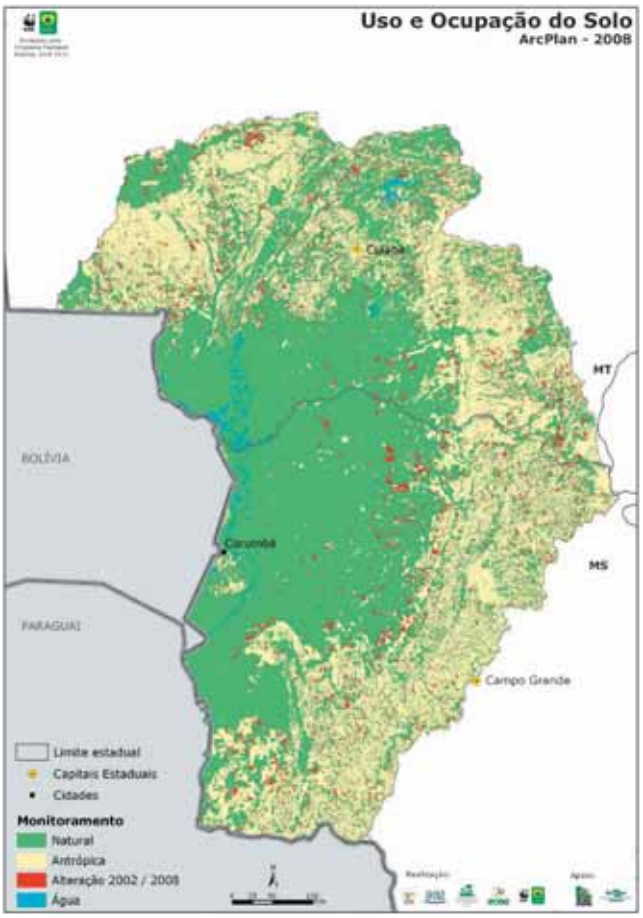
Colaborando com a construção da independência financeira das artesãs que participam da Associação de Mulheres Amor-Peixe, em Corumbá MS, o WWF-Brasil deu seu apoio ao trabalho de reciclagem do couro do peixe, promovendo atividades de capacitação e de educação ambiental.

O artesanato em couro de peixe – bolsas, cintos e carteiras, roupas, agendas, pulseiras e bijuterias, com valorização da iconografia e tradição pantaneiras – ganhou um ***catálogo*** e foi também promovido um desfile de moda. Para ampliar os negócios da associação, o WWF-Brasil promoveu a articulação da associação com o Ministério da Pesca.

Disponível em www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?22680

Mapa da cobertura vegetal

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) recebeu do WWF-Brasil e parceiros dados sobre a conservação da cobertura vegetal na bacia hidrográfica do Alto Paraguai. O estudo para elaboração do mapa da cobertura vegetal do Pantanal foi realizado pelo WWF-Brasil com outras quatro ONGs parceiras (Ecoa, Conservação Internacional, Avina e SOS Mata Atlântica), no período de 2002 a 2008. Foi apontado um índice de desmatamento maior no planalto (onde está o Cerrado) de 3,2%, enquanto na planície foi de 1,4%. Os dados foram disponibilizados para apoiar futuros trabalhos do MMA. O mapa será publicado em 2010.



Sustentabilidade e pecuária

- O Protocolo Socioambiental para a Pecuária Orgânica estabelece critérios produtivos, sociais e ambientais e cria padrões para a produção de carne orgânica de qualidade. O lançamento do protocolo, pelo WWF-Brasil e a Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO), ocorreu em abril, em Campo Grande. O documento garante melhorias contínuas na fiscalização periódica das fazendas, além das visitas anuais feitas pela certificadora; proíbe atividades de carvoaria nas propriedades e apóia a criação de um corredor ecológico por meio da conectividade de reservas legais e de áreas de proteção permanente. Além disso, incentiva a pesquisa e o desenvolvimento – principalmente de técnicas homeopáticas e fitoterápicas para o bom manejo sanitário. A adesão dos associados da ABPO é obrigatória e eles têm um prazo de três anos para fazer a adequação. O WWF-Brasil e a ABPO fizeram também uma parceria com o Sebrae para a capacitação técnica dos produtores aos critérios da certificação orgânica.

- Durante a Expo MS (feira da cadeia produtiva do agronegócio), em Campo Grande, o WWF-Brasil e a ABPO Pantanal Orgânico promoveram a pecuária orgânica no pavilhão Pantanal Sustentável.

- Ainda em 2009, o WWF-Brasil incentivou e apoiou a criação, em âmbito nacional, do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), tendo por meta o desmatamento zero e o estímulo às melhores práticas na cadeia produtiva da carne. Participam das discussões os produtores rurais, frigoríficos, certificadores, bancos, empresas de exportação e o comércio varejista. O GT é integrado por 18 membros e 22 observadores.

- Uma oficina para discutir as boas práticas para a pecuária no Pantanal e a conservação não só desse bioma, mas também do Cerrado, foi organizada pelo WWF-Brasil em Campo Grande, com a participação de representantes do setor produtivo, ONGs, instituições de pesquisa do Brasil, Bolívia e Paraguai. Uma visita técnica foi organizada para conhecer a pecuária orgânica da fazenda Millenium, que é um caso de sucesso no Mato Grosso do Sul. O resultado foi a definição de práticas produtivas positivas a serem implantadas e divulgadas.

- **A pecuária orgânica no Pantanal totaliza 131,2 mil hectares e um rebanho de 99,8 mil cabeças de gado.**
- **Há 26 fazendas certificadas ou em fase de certificação no Pantanal. São 16 em Mato Grosso do Sul (ABPO) e outras 10 em Mato Grosso (Aspranor).**

Mata Atlântica

Quando o naturalista Charles Darwin chegou ao Brasil, em fevereiro de 1832, a bordo do navio HMS Beagle, ficou maravilhado com a exuberância da fauna e da flora da Mata Atlântica. A floresta se estendia por todo o litoral brasileiro, ocupava 1,3 milhão de km² e estava ainda quase intacta. Recordista mundial em biodiversidade – abriga 7% das espécies mundiais de plantas e animais do planeta –, a Mata Atlântica é hoje uma das regiões mais ameaçadas. Restam apenas fragmentos da portentosa mata, localizados na zona mais urbanizada do país, principalmente na Serra do Mar e no Alto Paraná. Somados, esses fragmentos equivalem a 7.9% da área original.

A estratégia do WWF-Brasil para a Mata Atlântica inclui:

- Contribuir para a elaboração e a implementação de políticas públicas e incentivos legais e econômicos para o sistema estadual de unidades de conservação (UCs) de São Paulo.
- Fortalecer a gestão das unidades de conservação por meio da implementação de um programa de visitação de excelência no Brasil.
- Propor e aperfeiçoar procedimentos para a criação de UCs em áreas estratégicas visando aumentar a representatividade dos ecossistemas.
- Apoiar a criação, implementação e gestão das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs)
- Restaurar e conectar fragmentos florestais para a proteção de bacias hidrográficas.
- Avaliar e monitorar a efetividade de manejo do Sistema Estadual de UCs de São Paulo.

Impacto da visitação

Apenas 200 km separam a maior cidade brasileira e capital do estado de São Paulo do maior remanescente protegido da Mata Atlântica no país: o Parque Estadual da Serra do Mar. O parque ocupa uma área de 315 mil ha e se estende por 23 municípios. Segundo a Avaliação Ecológica Rápida realizada, ali vivem 1.523 espécies – quase metade dos animais já descobertos no domínio. O ecoturismo é uma atividade organizada no parque e atrai muitos visitantes.

Para monitorar o impacto da visitação nessas e em outras unidades de conservação, o WWF-Brasil e a Fundação Florestal, com recursos do HSBC, criaram um sistema de monitoramento do impacto do uso público para as unidades de conservação no estado de São Paulo. As ações incluíram testes em três áreas (Parque Estadual de Intervales, Parque Estadual da Serra do Mar/Núcleo Cunha e Parque Estadual do Itinguçu) e também capacitação para o monitoramento.

Informações como largura e condições das trilhas, presença de lixo e outros possíveis impactos compuseram os testes. Com os testes pilotos espera-se criar um sistema de monitoramento para ser incorporado por todos os 29 parques paulistas que recebem por ano 1,2 milhões de visitantes.

Mata Atlântica: patrimônio em perigo. Publicação distribuída durante o XIII Congresso Florestal Mundial traz um diagnóstico da Mata Atlântica na Argentina, Brasil e Paraguai.

Disponível em www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?24780

Dia da Mata Atlântica

Em 27 de maio, Dia da Mata Atlântica, o WWF-Brasil buscou conscientizar a sociedade sobre a importância de se proteger o que resta daquela floresta, que é fundamental também para garantir o abastecimento de água doce, com qualidade e quantidade suficiente para suprir as atividades produtivas e a população da região Sudeste, principalmente.

Cerca de 60% dos animais ameaçados no Brasil dependem desse hábitat para sua sobrevivência. Nesse domínio, mais do que em qualquer outro, a meta de desmatamento zero até 2015 é crucial.

Para atingir essa meta, é importante reduzir o desmatamento para uma tendência a zero o mais rapidamente possível. O governo brasileiro, por meio da Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio), também estipulou meta de desmatamento zero para a Mata Atlântica e proteção de 10% da área original do bioma em unidades de conservação. Mas como restam menos de 10% da Mata Atlântica, o WWF-Brasil defende ações para alcançar o desmatamento zero em 2010 e, além disso, recuperar os 3% que faltam para atingir essa quota mínima.

Cadastro de RPPNs

O WWF-Brasil apoiou a realização de uma nova versão do Cadastro Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), lançado durante o VI CBUC. O novo cadastro é um banco de dados *on line* que disponibiliza e permite o cruzamento de gráficos e relatórios, classificando os dados por estado, domínio ou região, entre outras variáveis. A atualização é feita diretamente pelos proprietários das reservas, associações e órgãos ambientais estaduais, sendo validadas antes de se tornarem acessíveis ao público. O cadastro foi elaborado pela Confederação Nacional das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN) e, além do WWF-Brasil, contou com o apoio da organização não governamental The Nature Conservancy (TNC) e da Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (Frepesp).

Governança premiada

Na Mata Atlântica, após sete anos de dedicação à promoção da governança e gestão integrada de recursos hídricos, o WWF-Brasil comemorou o reconhecimento do trabalho que resultou na criação e implementação do Comitê de Bacia Lagos-São João, no Rio de Janeiro. O Fundo de Boas Práticas Socioambientais em Microbacias (Funboas), instituído pelo Comitê de Bacia Lagos-São João, recebeu o Prêmio de Boas Práticas, do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento da Região Leste Fluminense (Conleste). O prêmio foi promovido pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), o Centro de Informações do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e o Conleste.

A partir da avaliação das unidades de conservação do estado de São Paulo, realizada com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, em anos anteriores, e o projeto de definição de protocolo de processo para criação de novas unidades de conservação, o WWF-Brasil e a Fundação Florestal escolheram um caso para complementar a representatividade ecológica do sistema estadual: uma área em Bertioga.

O relatório do ***Diagnóstico Socioambiental Econômico e Cultural do Polígono Bertioga*** apresenta os estudos realizados para levantar as características socioeconômicas, ambientais e culturais de uma área de 10.393 hectares em Bertioga e São Sebastião (SP). O objetivo foi gerar subsídios para a proposição de uma nova unidade de conservação.

Disponível em www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?23280

O WWF-Brasil e a Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (Frepesp) lançaram a publicação ***Caminho das Pedras – Manual de Acesso às Fontes de Recursos Públicas Nacionais para Proprietários de RPPN***, com o intuito de aumentar o acesso dos proprietários de reservas particulares aos recursos disponíveis no país para projetos nessas áreas protegidas.

Disponível em www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?22020

Amazônia

A Amazônia é uma floresta tropical úmida que se estende pela bacia hidrográfica do rio Amazonas, com área de aproximadamente 6,74 milhões km², abrangendo oito países e um território: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e Guiana Francesa.

Cerca de 60% do domínio amazônico estão em território brasileiro. A Amazônia abriga um número enorme de plantas e animais e a maior parte dessas espécies sequer foi estudada pelos cientistas. Até agora, já se tem a classificação científica de pelo menos 40 mil espécies vegetais, 427 mamíferos, 1.294 aves, 378 répteis, 427 anfíbios e cerca de 3 mil peixes da região. Os cientistas também já descreveram entre 95.000 e 130.000 espécies de invertebrados.

Na Amazônia brasileira estão, aproximadamente, 220 grupos indígenas, além de comunidades tradicionais, que dependem dos recursos naturais para sobreviver, e a população das áreas urbanas. No total são cerca de 30 milhões de pessoas.

A estratégia do WWF-Brasil para a Amazônia inclui:

- Criação e implementação de unidades de conservação.
- Apoio ao Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa).
- Promoção da conservação dos ecossistemas.
- Desenvolvimento e participação em iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável e uso sustentável dos recursos naturais.
- Capacitações e prospecção de mercados para produtos de origem comunitária.
- Gestão participativa de unidades de conservação de uso sustentável e o manejo sustentável da pesca.
- Promoção à certificação FSC (Conselho de Manejo Florestal) para empresas e comunidades.
- Aprimoramento da gestão de recursos hídricos.

Entre os principais resultados de 2009, a instituição contribuiu para a identificação de 11 novas espécies na Terra do Meio e para o combate ao desmatamento e às atividades ilegais que degradam a floresta. Também trabalhou para a criação e implementação de áreas protegidas, inclusive mosaicos e corredores ecológicos. Além disso, teve êxito no trabalho para convencer os países amazônicos a produzirem um relatório unificado para a Amazônia, que será apresentado durante a Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, em 2010. O WWF-Brasil atuou no apoio a cadeias produtivas florestais sustentáveis e desenvolveu ações para conscientizar empresas e cidadãos a respeito da compra e da utilização responsáveis de matérias-primas e bens de consumo.

Arpa: inicia a Fase II

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), gestor do Fundo Amazônia, confirmou o investimento inicial de R$ 20 milhões e que pode ser complementado na 2ª fase do Arpa, que se inicia em 2010 e se estende até 2013.

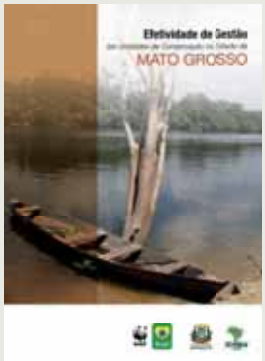
As diretrizes para a nova fase apontam para uma renovação do programa, cujo objetivo é a proteção de amostra ecologicamente representativa da biodiversidade amazônica. A partir da segunda fase, o programa também tem o propósito de assegurar os serviços ecológicos. Por meio de consulta pública a sociedade pode contribuir com sugestões para a nova fase.

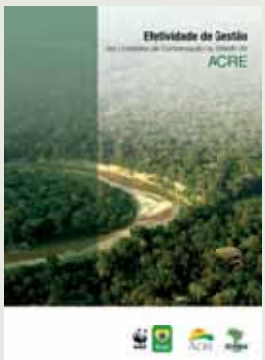
Um balanço da 1ª fase do Programa – concluída em 2009 após seis anos de atividade – revelou a efetividade da iniciativa para criar e implementar uma rede de áreas protegidas na Amazônia. O balanço foi feito pelos parceiros no Programa: MMA, Funbio, WWF-Brasil, Banco Mundial, KfW e GTZ (a cooperação técnica alemã). Os principais resultados obtidos são:

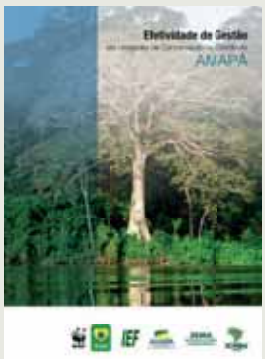
- 63 UCs são apoiadas pelo Arpa, sendo 33 de proteção integral (como os parques) e 30 de uso sustentável (como as reservas extrativistas), que juntas totalizam 34 milhões de hectares.
- Investimento de R$ 114 milhões na criação e consolidação de UCs.
- Arrecadação de R$ 70 milhões para o Fundo de Áreas Protegidas (FAP).

O estudo ***Redução das emissões de carbono do desmatamento no Brasil: o papel do Arpa***, produzido pelo WWF-Brasil, em parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Woods Hole Research Centre (WHRC/EUA), mostra com simulações que apenas 13 das unidades de conservação apoiadas pelo Arpa deverão produzir, até 2050, uma redução de 5,1 bilhões de toneladas de CO_2, o que equivale a 70% da meta de reduções prevista para o período de compromisso do Protocolo de Quioto. O estudo comprova o papel das unidades de conservação na prevenção do desmatamento e da degradação dos ecossistemas. Os resultados do estudo foram apresentados no Congresso Nacional, em café da manhã com a Frente Parlamentar Ambientalista, e no Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (CBUC).

www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?14400







Avaliação da gestão – Três livros, frutos de parceria entre as secretarias de Meio Ambiente dos Estados do Acre, Amapá e Mato Grosso, WWF-Brasil e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), revelam o resultado da avaliação sobre a gestão das unidades de conservação nesses estados. Foi utilizada uma metodologia da Rede WWF, conhecida como Rappam – sigla em inglês para Avaliação Rápida e Priorização da Gestão de UCs. Foram analisados cinco aspectos: contexto (importância e vulnerabilidade da área), planejamento (amparo legal e plano da UC), insumos (recursos humanos, financeiros e de infraestrutura), processos (tomada de decisão, pesquisa e avaliação) e resultados. Essa avaliação é importante para implementar o ciclo de gestão de unidades de conservação e também possibilitar o planejamento para a melhoria do sistema.

Disponível em: www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/?25020

Mapa Amazônia Brasileira 2009 – Produzido pelo Instituto Socioambiental (ISA), com apoio do WWF-Brasil, o mapa Amazônia Brasileira foi atualizado. Ele permite visualizar a situação do desmatamento na Amazônia, as principais estradas, as terras indígenas e as unidades de conservação da região.

Publicação disponível em: www.wwf.org.br/informacoes/noticias_meio_ambiente_e_natureza/?21780

Mosaicos

Mosaicos (grandes blocos de áreas protegidas) são fundamentais para garantir a quantidade e qualidade da água e da floresta e conservar a biodiversidade. O Brasil conta, hoje, com 12 mosaicos de áreas protegidas (estaduais e federais) reconhecidos pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). Outros 22 mosaicos estão em processo de reconhecimento. Para aperfeiçoar o conceito e o planejamento de mosaicos de áreas protegidas e produzir um documento base para subsidiar a Política Nacional sobre Mosaicos, o WWF-Brasil, juntamente com o MMA, ICMBio, Arpa, GTZ, KfW, CI e outras organizações, realizou o III Seminário de Mosaicos de Áreas Protegidas, em Curitiba, durante o CBUC. Atividade complementou o processo de discussão e contribuição para políticas públicas. A principal conclusão é de que as áreas protegidas devem ser pensadas como sistemas e não como um conjunto de áreas isoladas. A gestão das UCs deve basear-se num objetivo estratégico conjunto para todo o mosaico, que permite melhor aplicação de recursos e promove sinergia, integração e participação. A integração das terras índígenas nos mosaicos, respeitando-se as diferenças, também foi considerada um desafio importante.

Impacto social das UCs

A construção de um modelo de análise das consequências sociais, tanto positivas como negativas, da criação e implementação de áreas protegidas sobre os grupos sociais foi tema de um seminário organizado em Belém, em novembro, pelo WWF-Brasil e o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), em mais uma etapa de desenvolvimento do estudo. Foram colhidas contribuições de 85 pessoas entre gestores do ICMBio, representantes de movimentos sociais, ONGs e instituições de pesquisa, que apontaram que a proteção governamental conserva os recursos naturais, garante a subsistência das populações que as habitam, fortalece a identidade cultural e o direito à terra, bem como facilita as políticas públicas. Por outro lado, eles também ressaltaram que a falta de investimento e estudos prévios pode provocar a não implementação das UCs e a sobreposição de terras, deslocamento ou cerceamento de comunidades. O seminário colheu subsídios que permitirão finalizar uma metodologia de avaliação dos impactos sociais de áreas protegidas para ser aplicada em campo, uma iniciativa inovadora no Brasil.

Expedição à Terra do Meio

O WWF-Brasil promove expedições para identificar e valorizar áreas prioritárias para a conservação, produzir conhecimento científico e dar visibilidade ao valor ecológico das unidades de conservação. Em junho, realizou a segunda expedição científica à Terra do Meio (Pará).

A expedição levou uma equipe de 12 cientistas a uma região pouco pesquisada da Floresta Nacional de Altamira, localizada no interflúvio dos rios Jamanxim e Curuá. O objetivo era coletar dados para concluir a avaliação ecológica rápida e elaborar o plano de manejo da unidade – que é fundamental para viabilizar as concessões para a exploração sustentável na floresta nacional (flona) e para garantir a conservação dos ecossistemas.

Além dos pesquisadores, participaram a gestora e um membro do Conselho Gestor da Floresta Nacional, e membros da equipe do WWF-Brasil. O ICMBio e o Serviço Florestal Brasileiro (SFB), responsáveis pela gestão da UC, o Museu Paraense Emílio Goeldi, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e o Projeto Onça Parda foram as instituições parceiras do WWF-Brasil para a expedição.

Foram visitados dois pontos da parte norte da UC para coleta de dados de botânica, répteis e anfíbios terrestres, peixes, aves e mamíferos. As informações são importantes para definir o potencial econômico da área e seu estado de conservação, bem como para subsidiar a posterior fiscalização.

Os resultados foram sistematizados durante oficina realizada ainda em 2009. Os cientistas constataram que a floresta nessa área é densa e com matas ciliares bem conservadas e identificaram muitas espécies, inclusive um caranguejo de gênero desconhecido e novos peixes e aves, que ainda não haviam sido formalmente descritas.

WWF-Brasil / Alex Silveira

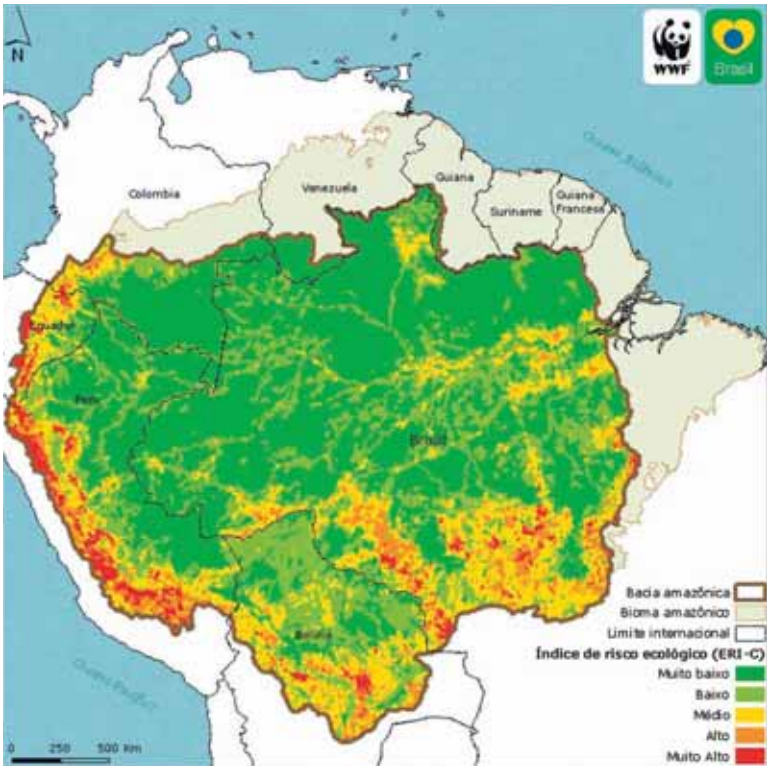
ANIMAIS REGISTRADOS

- ***10 novas espécies identificadas*: 8 peixes e 2 aves.**
- ***1 novo gênero identificado*: 1 caranguejo.**
- ***Serpentes:* foram encontradas jararaca, coral, cobra-cipó, cobra-dormideira, jiboia vermelha, surucucu e outras, totalizando 9 espécies de 5 famílias diferentes.**
- ***Répteis:* jacaré, tartaruga cabeçuda, jabuti vermelho e jabuti amarelo, sapos, pererecas.**
- ***Peixes:* 3 espécies de candirus, 2 de aracu ou piau, 2 de piabas, 1 cascudinho, peixes com potencial ornamental como tetras e cascudos, bagres, peixe-elétrico e lambari.**
- ***Mamíferos:* tatu-canastra, tatu-quinze-quilos, anta, queixada, bugio, macaco-aranha, lontra.**
- ***Aves:* até 500 espécies diferentes de aves, com destaque para a arara-azul e duas novas espécies: torom e arapacú-de-bico-torto.**

Enfoque regional

Com um total de 6,7 milhões de km², a Amazônia é a maior porção contínua de floresta tropical que resta no mundo e abriga uma biodiversidade aquática e terrestre inigualável, além de ter um papel preponderante no clima do planeta, na disponibilidade de recursos naturais e no fornecimento de serviços ecológicos fundamentais. Por isso é importante trabalhar juntos e ter uma visão compartilhada sobre a melhor forma de conservar o bioma.

O WWF-Brasil continua a desenvolver a iniciativa pan-amazônica de áreas protegidas, que congrega direções nacionais de áreas protegidas dos países amazônicos, com liderança técnica da Iniciativa Amazônica da Rede WWF e do WWF-Colômbia e WWF-Brasil. Em 2009, foram realizadas mais duas etapas para produzir a visão de conservação da Amazônia e chegar a uma integração das unidades de conservação do bioma. Os resultados desse trabalho serão levados à Convenção de Diversidade Biológica (COP 10/CDB), em 2010, no Japão. No Brasil, a meta da Comissão Nacional de Biodiversidade (Conabio) é proteger pelo menos 30% da Amazônia em unidades de conservação.



Mapas e análises ajudam na decisão

O Laboratório de Ecologia da Paisagem (LEP) do WWF-Brasil tem como objetivo estabelecer pontos entre a ciência da ecologia e as frentes da conservação da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável. Além disso, oferece importante suporte técnico e científico aos programas da organização e parceiros. O LEP utiliza primariamente tecnologias de geoinformação – como sensoriamento remoto, SIG e modelagem matemática – para fazer análises espaciais de dados. O resultado é a produção de mapas, artigos, relatórios, sistemas de suporte à decisão e outros estudos cruciais para subsidiar os processos de gestão.

- Um bom exemplo da atuação desse Laboratório é o mapa do WWF-Brasil que define as 60 áreas prioritárias para conservação no entorno da rodovia BR-163. Esse mapa foi apresentado em 2009 na 1ª Conferência Latino-Americana de Ecologia da Paisagem, em Campos do Jordão, em outubro. As áreas escolhidas garantem uma amostra viável da biodiversidade regional com o menor risco possível de degradação e a melhor relação custo-benefício.

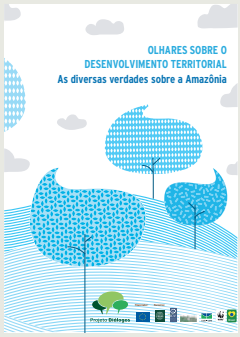
- Por meio do LEP, o WWF-Brasil produziu mapas sobre a vulnerabilidade dos ecossistemas aquáticos da Pan-Amazônia, que inclui os territórios dos oito países amazônicos e um território. Os mapas indicam o índice de risco ecológico de cada microbacia para diferentes tipos de ameaça, permitindo analisar quais áreas enfrentam o maior risco. As principais ameaças são decorrentes da agricultura, pecuária, barramentos, núcleos urbanos, estradas, hidrovias, oleodutos, mineração e desmatamento.

A oficina *Efetividade de gestão de áreas protegidas do bioma amazônico* reuniu em setembro os países amazônicos para apresentar os dados nacionais e iniciar a construção de um sistema de avaliação integrado da gestão das UCs na Amazônia, com um banco de dados disponível a todos. Só assim será possível avaliar se o bioma e os serviços ecológicos estão devidamente protegidos. O seminário, que teve o apoio da Rede WWF e do Centro Mundial de Monitoramento da Conservação do Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente (Pnuma), foi uma iniciativa da RedParques em parceria com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônia (OTCA).

Um modelo sustentável para a BR-163

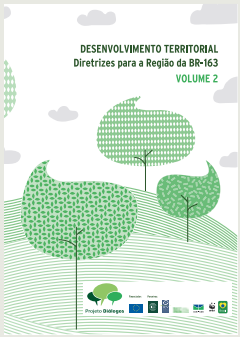
O Projeto Diálogos encerrou suas atividades em 2009, após quatro anos de atuação nas regiões de Itaituba – centro do Pará –, Portal da Amazônia – norte do Mato Grosso – e Baixo Amazonas – na área de influência da rodovia BR-163, que liga Cuiabá a Santarém.

Desenvolvimento territorial, zoneamento econômico-ecológico, espaços de negociação e gestão florestal foram os principais focos desse projeto, que é resultado de um consórcio financiado pela União Europeia e executado pelo WWF-Brasil, ICV, Cirad, Ipam e CDS/UnB. Na avaliação das instituições, a principal contribuição do projeto para essa área foram o fortalecimento político dos atores sociais, a promoção dos espaços de negociação e o apoio para implementar as unidades de conservação. Ao longo desse período, o projeto conseguiu sensibilizar atores locais, governos e iniciativa privada sobre a importância e a possibilidade real de adotar um novo padrão de desenvolvimento nessa rodovia, sem desmatar.



O livro ***Olhares sobre o Desenvolvimento Territorial – as diversas verdades sobre a Amazônia*** apresenta 24 entrevistas sobre a realidade da Amazônia, feitas com representantes de órgãos governamentais, moradores da região, produtores, movimentos sociais, ONGs e acadêmicos. A obra mostra diferentes pontos de vista sobre temas como regularização fundiária, políticas públicas, áreas protegidas, agronegócio, manejo florestal e serviços ecológicos. Esta publicação demonstra a complexidade do trabalho em busca do desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Disponível em: www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/?23662



Os volumes 1 e 2 do livro ***Desenvolvimento Territorial – Diretrizes para a Região da BR-163*** apresentam artigos acadêmicos produzidos pelos pesquisadores das instituições executoras do Projeto Diálogo. Os temas incluem a expansão da soja, implementação de REDD e análises de políticas públicas sociais e ambientais.

Disponível em: www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?23660/Desenvolvimento-Territorial-Diretrizes-para-a-Regio-da-BR-163---volume-1. http://www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?23661

Apoio ao desenvolvimento sustentável na Amazônia

O WWF-Brasil apoia projetos voltados para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. O objetivo maior das iniciativas é alcançar resultados de conservação de ecossistemas aliados a inclusão social.

Em uma região habitada por dezenas de milhões de pessoas, como é o caso da Amazônia, não há como trabalhar com conservação da biodiversidade sem considerar povos indígenas, ribeirinhos, seringueiros e demais comunidades locais, além de famílias assentadas, agricultores e populações urbanas. Especialmente porque os povos da floresta, com suas práticas extrativistas sustentáveis, têm sido fundamentais para a manutenção da floresta amazônica.

Por isso, o WWF-Brasil, em parceria com organizações locais, poder público, empresas e sociedade civil organizada, participa de dezenas de projetos voltados para a promoção do uso responsável dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade. O objetivo maior é a construção de sociedades sustentáveis dos pontos de vista social e ambiental. São algumas das principais ações do WWF-Brasil nesse segmento, desenvolvidas nos estados do Acre, Amazonas, Pará e Rondônia:

- apoio a comunidades e cooperativas que vivem da floresta, por meio do fomento à produção sustentável de castanha, borracha, óleo de copaíba e madeira, além da atividade pesqueira;
- apoio à criação e à implementação de unidades de conservação (UCs) de uso sustentável, onde é permitida a utilização dos recursos naturais para fins comerciais e de subsistência, desde que autorizada por plano de manejo. Entre essas UCs encontram-se reservas extrativistas, florestas nacionais, florestas estaduais e reservas de desenvolvimento sustentável;
- no segmento da madeira e de outros produtos florestais, o WWF-Brasil capacita organizações, cooperativas e comunidades para produzir em conformidade com os padrões FSC (Conselho de Manejo Florestal), ou seja, sem agredir o meio ambiente e em conformidade com as legislações fiscal e trabalhista;
- ações voltadas para governos, tomadores de decisão e formadores de opinião, buscando políticas públicas que assegurem práticas ambientalmente corretas e socialmente justas;
- sensibilização para o consumo consciente, buscando fazer com que cada cidadão saiba da importância e dos impactos de suas decisões de compra no meio ambiente e nas comunidades amazônicas. O WWF-Brasil estimula o consumidor, seja de compras públicas ou privadas, a exigir sempre produtos de origem legal e, preferencialmente, com a certificação FSC.

Boletim Mercado Florestal Certificado – lançado por WWF-Brasil e Fundação Florestal de São Paulo, compara os preços de produtos florestais com selo FSC e aqueles sem certificação, tanto nos mercados internos como externos. O boletim revelou que o preço da madeira certificada na capital paulista é 8,5% mais alto do que o da madeira não certificada.

Disponível em www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?24982

Guia Seja Legal: boas práticas para manter a madeira ilegal fora de seus negócios – organizado pelo WWF-Brasil, o guia traz orientações para empresários, consumidores e formuladores de políticas públicas para eliminar a ilegalidade na cadeia produtiva da madeira e priorizar o selo FSC.

Disponível em: www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?19680

Manual Madeira – Uso Sustentável da Madeira na Construção Civil – em sua segunda edição, o manual organizado pelo IPT, Sinduscon (SP) e Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, indica espécies menos conhecidas de árvores madeireiras adequadas aos usos da construção civil. As novas opções permitem poupar espécies ameaçadas de extinção e oferecem novos estoques.

www.wwf.org.br/informacoes/bliblioteca/?24981/

Acordo Madeira é Legal – Para promover a adoção de ações que garantam o uso de madeira de origem legal e também certificada, o estado e o município de São Paulo, em conjunto com o setor da construção civil e diversas instituições, entre elas o WWF-Brasil, lançam o Programa Madeira é Legal.

O programa busca desenvolver mecanismos de controle como a exigência da apresentação do Documento de Origem Florestal (DOF) e incentivo ao uso da madeira certificada nos departamentos de compras do setor público e privado, como as grandes construtoras, para identificar e monitorar a madeira que está sendo comprada – que dever ser de origem legal ou certificada. Realizar pesquisas e desenvolvimento de produtos mais adequados à construção civil também é objetivo do programa.

Além da adesão de entidades representativas de setores da construção civil, o programa conta com o envolvimento de atores como associações de classe, produtores e distribuidores de madeira, entre outros.

O acordo também teve a adesão do estado do Acre – o primeiro da Amazônia a participar do programa Estado Amigo da Amazônia – e da capital Rio Branco – primeira Cidade Amiga da Amazônia. A capital do Pará, Belém, também aderiu ao acordo.

O ***1º Seminário de Compras Responsáveis de Madeira***, realizado em Rio Branco em maio, deu início à implantação da política pública de fomento à compra de madeira exclusivamente de origem legal no Estado do Acre. Prioridades definidas no evento compreendem a padronização de medidas da nomenclatura das espécies de árvores usadas na indústria madeireira e a criação de um sistema de treinamento para a identificação botânica dessas espécies.

O seminário também serviu para a troca de experiências de outras prefeituras e entidades de São Paulo, Goiás e Pará, voltadas para a adoção de critérios de sustentabilidade pelo setor produtivo ligado à madeira. O evento foi promovido por WWF-Brasil em conjunto com União Mundial pela Natureza (UICN), Fundação Getúlio Vargas (FGV), Federação das Indústrias do Estado do Acre (Fieac), prefeitura de Rio Branco e governo do Acre.

Produtos não madeireiros

A exploração conjunta de diversos produtos não madeireiros compõe uma cesta capaz de prover uma fonte de renda estável ao longo de todo o ano para as famílias que habitam a floresta. O WWF-Brasil trabalha com produtos confeccionados a partir da extração do látex e óleos essenciais de árvores nativas, da coleta de frutos e sementes e da pesca.

Borracha – Um dos grandes resultados obtidos foi a comercialização de oito toneladas de folha de defumação líquida (FDL), uma borracha de alta qualidade produzida por comunidades do Acre com o apoio do WWF-Brasil, governo estadual e outros parceiros. O comprador foi a empresa francesa Veja, do setor calçadista.

Óleo de copaíba – na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema e na Florestal Nacional do Macauã, ambas no Acre, as comunidades apoiadas pelo WWF-Brasil produziram e comercializaram 980 kg de óleo de copaíba. A extração do produto não causa dano à árvore nem à biodiversidade local. Com aplicações nas indústrias farmacêutica e cosmética, o óleo de copaíba é um poderoso cicatrizante. O produto respondeu, em 2009, por 10% da renda familiar nessas duas unidades de conservação, onde também se produz castanha-do-Brasil e borracha.

- **O estado de São Paulo consome 15% da madeira amazônica, da qual 70% são utilizados na construção civil.**

- **90% da madeira produzida no Acre é proveniente de áreas com plano de manejo. A cobertura florestal atinge cerca de 88% do Estado.**

- **Consumir somente madeira de origem legal e certificada é uma importante atitude para combater a destruição da Amazônia e o aquecimento global, pois o desmatamento da floresta amazônica responde por mais da metade das emissões brasileiras de gases de efeito estufa.**

Pirarucu – em apenas três anos, o manejo da pesca do pirarucu aumentou em 267% a renda das famílias de pescadores em Manoel Urbano, no Acre. O manejo também trouxe bons resultados de conservação dos ecossistemas aquáticos: a quantidade de pirarucus nos quatro lagos onde o projeto acontece há mais tempo cresceu em 88%. O WWF-Brasil trabalha no manejo da pesca em parceria com a Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) e a Colônia de Pescadores de Manoel Urbano desde 2005. Hoje o manejo do pirarucu abrange uma área de 230 hectares e já atinge 12 lagos onde a atividade pesqueira é desenvolvida. O sucesso estendeu o projeto até o município de Feijó, na bacia do rio Tarauacá, com um potencial de 62 lagos para implantação do manejo. A experiência de gestão sustentável da pesca, de pelo menos 10 anos, no Baixo Amazonas, região de Santarém, foi trazida com êxito à região do Alto Purus.

Participação gera benefícios

O crédito-moradia do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), no valor aproximado de R$ 9.500 por família, é um importante incentivo público a ser acessado pelos moradores da Resex Chico Mendes, no Acre. Isso é resultado da gestão participativa, uma estratégia do WWF-Brasil para consolidar as reservas extrativistas. O crédito-moradia permitirá que as famílias que habitam a reserva – 2.100 no total – consigam recursos para construir ou melhorar suas casas. Antes do apoio do WWF-Brasil, elas não conseguiam ter acesso ao benefício porque não cumpriam o requisito legal de encaminhar o pedido por associações comunitárias legalmente constituídas e reconhecidas pelo ICMBio.

Um modelo para a várzea

Com apoio técnico e financeiro do WWF-Brasil, o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) elaborou um modelo inovador de regularização fundiária para comunidades locais moradoras das várzeas que é implementado, com sucesso, em 15 projetos nos municípios de Santarém, Óbidos e Alenquer, no Pará, e será replicado em 40 novas localidades no estado. Baseado na gestão sustentável dos recursos da várzea, o modelo de assentamento facilita a implantação do manejo e dos acordos de pesca. A principal dificuldade encontrada é o requisito legal de regularização fundiária dos projetos de assentamento. Pela legislação vigente, as várzeas (planícies alagadas) são propriedade da União e a utilização dos recursos hídricos pode ser feita por qualquer cidadão com acesso à área. Já o manejo da pesca exige uma definição clara de quem irá elaborar, cumprir e fiscalizar o acordo. O modelo inova ao prescindir de um módulo rural familiar e criar regras para regular o uso das áreas comuns. O suporte técnico do WWF-Brasil viabiliza alternativas econômicas para os moradores, por meio de estudos que valorizam a agricultura e a pecuária sustentáveis, o reflorestamento, o extrativismo e o manejo de espécies como pirarucu, jacaré, capivara e as tartarugas de água doce.

Combate à atividade ilegal

O WWF-Brasil apoiou diversas ações em defesa de áreas protegidas na Amazônia. Dois exemplos:

- Um flagrante ao roubo de madeira, grilagem da terra e garimpo ilegal na Terra Indígena Uru-Eu-Uau-Uau, em Rondônia, foi viabilizado por uma operação de fiscalização, coordenada pelos indígenas e pela organização parceira Kanindé, e apoiada pelo WWF-Brasil, o que resultou na prisão dos infratores e na apreensão de veículos e equipamentos.
- Uma visita à Floresta Nacional do Bom Futuro, também em Rondônia, constatou desmatamento e atividades ilegais na UC que já destruíram um terço da área, habitada por milhares de pessoas. Invasões de terras protegidas para atividades ilegais de garimpo e extração madeireira ameaçam a Floresta Amazônica. Em Rondônia, a situação é ainda mais grave.

Nossos Parceiros e Colaboradores

WWF-Brasil / Zig Koch

Trabalho Conjunto

O trabalho dos técnicos e gestores do WWF-Brasil ganha inspiração com o apoio de milhares de pessoas que acreditam na instituição e na nossa missão de harmonizar a atividade humana com a conservação da biodiversidade e de promover o uso racional dos recursos naturais.

São também pessoas comprometidas com a conservação da natureza, pois afiliaram-se ao WWF-Brasil para contribuir efetivamente ou integrar a base social da instituição para suas ações de mobilização, divulgadas no site, canais de mídias sociais, boletim e revista.
As mensagens e depoimentos de incentivo e apoio à causa, que recebemos como retorno, são sempre especiais e iluminam nosso dia a dia.

Fazendo a diferença

No Brasil, a cultura de apoio a causas públicas aumenta significativamente. O WWF-Brasil acredita que ampliar a conscientização da sociedade e o entendimento de cada indivíduo é fundamental para a conservação do meio ambiente. Por isso, em 2009, a organização ampliou para 30 pessoas a equipe *Faça a Diferença* e fez ações em sete cidades brasileiras para mostrar o trabalho da organização e ampliar a base de apoio social do WWF-Brasil. Foram mais de 20 eventos realizados em 2009, nas mais diversas áreas de atuação, inclusive o Salão do Turismo, Adventure Sports Fair, Oi Mega Rampa e Natura About Us.

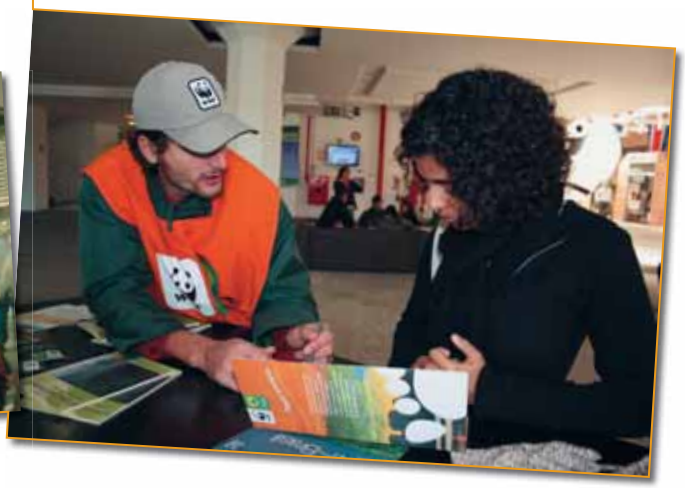
Cidades que receberam a equipe Faça a Diferença:

- Belo Horizonte
- Campinas
- Curitiba
- Porto Alegre
- Rio de Janeiro
- Santos
- São Paulo

"Sinto-me feliz em poder participar como afiliado do WWF-Brasil. Foi participando da organização que aprendi a ver a natureza como fonte de alegria, beleza, identidade e status pessoal de inspiração para a música, arte, religião e significados afins. O trabalho desempenhado pelo WWF-Brasil nos faz ter a consciência de que a natureza nos nossos dias passa a ocupar uma posição de subserviência em relação à humanidade. Agradeço por tudo que aprendi para melhor servir ao meu município como educador ambiental e amigo da natureza." ***João Batista do Espírito Santo Justo, Santana do Acaraú (CE), afiliado desde 1998.***

"Só tenho elogios ao WWF-Brasil e ao seu competente corpo de colaboradores. Tenho uma excelente bibliografia ambiental graças à dedicação do WWF-Brasil, sempre promovendo o meio ambiente e protegendo a fauna. Fui reconhecida intelectualmente por meus conhecimentos ambientais, em parte, devido ao material enviado pelo WWF-Brasil nomeadamente no que diz respeito à água. Como afiliada, estou sempre em contato e cada vez melhor atendida. Parabéns ao WWF-Brasil e aos seus excelentes colaboradores." ***Margarida de Donato, São Paulo (SP), afiliada desde 2008.***

"Tenho muito orgulho de fazer parte da família WWF-Brasil. Ao longo destes 15 anos de afiliação tenho acompanhado as grandes conquistas desta ONG, tendo a satisfação de fazer parte dessas. Mas não podemos ter o comodismo de simplesmente nos afiliarmos às grandes ONGs ambientais e deixarmos que elas busquem as soluções para o meio ambiente. Precisamos fazer o conhecido "trabalho de formiguinha" no nosso dia a dia, mudando hábitos e posturas, buscando a redução do nosso impacto ambiental: Recuse – Reduza – Reutilize!". ***Antonio Carlos Paganini, Itapira (SP), afliado desde 1995.***



Parcerias corporativas

As empresas privadas têm sido parceiras importantes para que o WWF-Brasil possa cumprir sua missão. Elas participam de forma crescente em ações específicas, apoiam programas de conservação e se comprometem com metas próprias, bem como disponibilizam suas redes internas e externas para o WWF-Brasil incrementar sua base de apoio.

Defensores do clima

A ***Natura*** aderiu ao ***Defensores do Clima***, inaugurando, assim, a participação do setor empresarial brasileiro no Programa da Rede WWF. A adesão da empresa foi anunciada em dezembro em Copenhague, durante a COP 15 de mudanças climáticas. Pelo acordo, a Natura reduzirá, até 2012, 10% de suas emissões absolutas nos processos operacionais (em relação a 2008). Para atingir a meta, a Natura substituirá o combustível de seus fornos e de sua frota de veículos por combustíveis renováveis (etanol e biomassa).

Coca-Cola, IBM, Tetrapak, Nokia, National Geographic e Sony também integram o Defensores do Clima no mundo, que já conta com 22 empresas no programa internacional. No conjunto, elas reduzirão cerca de 14 milhões de toneladas de CO_2 anualmente.

碳減排先锋
Defensores do Clima
クライメート・セイバーズ
WWF Climate Savers

Como fazer parte do programa

1. O que é Defensores do Clima?

O programa Defensores do Clima é um acordo formal firmado entre o WWF-Brasil e uma empresa participante. Neste acordo, são estabelecidas metas concretas e absolutas de redução de emissão de gases de efeito estufa da empresa, bem como um leque de atividades que podem ser alvo de redução e a data final para que os resultados sejam atingidos.

2. Como funciona uma parceria Defensores do Clima?

Um acordo Defensores do Clima estabelece três pontos a serem seguidos pela empresa e pelo WWF-Brasil:

- Meta absoluta de redução de emissão de gases de efeito estufa nas atividades empresariais;
- Atividades em que podem ocorrer estas reduções;
- Apoio do WWF-Brasil na comunicação do acordo e dos resultados esperados/atingidos.

Ao ingressar no programa, a empresa se compromete com, no mínimo, uma meta absoluta de redução de gases de efeito estufa. Outras metas, ligadas a políticas ou ações climáticas, também podem integrar o acordo, mas não são obrigatórias.

Para cumprir o acordo, a empresa poderá, por exemplo, desenvolver atividades em uma ou mais das seguintes áreas:

- Eficiência energética dos produtos;
- Eficiência energética em processos ou fábricas;
- Produtos poupadores de energia;
- Eficiência nos transportes;
- Uso de gás natural em substituição a fontes mais sujas ou aumento da co-geração;
- Aumento do uso de energias renováveis (cadeia logística, uso na produção etc.).

Parcerias de marketing

No ***Dia do Meio Ambiente***, celebrado em 5 de junho, o ***Submarino*** repetiu a iniciativa do ano anterior e reverteu para o WWF-Brasil parte das vendas realizadas no seu portal. Ainda nesse dia, hotéis selecionados da rede ***Sol Meliá*** fizeram uma ação com o WWF-Brasil: cada doação de R$ 5,00 dava direito a um broche do WWF-Brasil. Além disso, a empresa já mantém a prática de doações de R$ 1,00 em cada *check out,* durante todo o ano. Com esse apoio, os valores e a mensagem do WWF-Brasil alcançaram mais pessoas.

Uma parceria uniu a ***Revista O2*** e o WWF-Brasil na luta contra o aquecimento global. Especializada em corridas de rua e estilo de vida, a revista destinou aos programas de conservação ambiental do WWF-Brasil R$ 1,00 de cada inscrição nos eventos que promove em todo o país. Foram realizados cerca de 25 circuitos de rua por todo o país, que envolveram mais de 100 mil pessoas.

A grife Poko Pano dedicou ao WWF-Brasil parte das vendas de um biquíni da coleção de verão 2010, com estampa de guaraná, inspirada na Amazônia. O evento ***Custa Poko conservar***, na loja da empresa nos Jardins, em São Paulo, atraiu a atenção do público para a importância de se conservar a natureza e adotar atitudes sustentáveis. Uma porcentagem da venda de todos os produtos da loja, durante a semana de 30 de novembro a 5 de dezembro, foi doada à entidade.

Em 2009, também foram firmadas parcerias de Marketing com ***Sanremo***, ***Via Sete***, ***Osklen*** e ***Amex***.

Parcerias estratégicas

HSBC Climate Partnership
MUDANÇAS CLIMÁTICAS NOSSO COMPROMISSO!

Com quatro pontos estratégicos – defesa dos recursos hídricos; mitigação dos impactos do CO_2 em grandes metrópoles, pesquisa de biodiversidade em florestas tropicais, e engajamento pessoal para mudança de atitude – o programa HSBC Climate Partnership, em âmbito mundial, trabalha em parceria com a Rede WWF, The Climate Group, Earthwatch Institute e Smithsonian Tropical Research Institute (STRI).

O ***HSBC*** é um dos mais importantes parceiros do WWF-Brasil para combater as causas das mudanças climáticas no Brasil e, ao mesmo tempo, reduzir os impactos do aquecimento global sobre os recursos hídricos.

Em 2009, foram realizadas ações de mobilização da sociedade e pela criação e adequação de políticas públicas para a gestão dos recursos hídricos no Brasil, além da adoção efetiva do Plano Nacional de Recursos Hídricos. Também foram iniciados estudos de impactos das mudanças climáticas sobre a água, de forma a propor aos governos e à iniciativa privada medidas de prevenção, redução e adaptação aos efeitos das mudanças climáticas.

Parcerias estratégicas

O WWF-Brasil e a ***Gradual Investimentos*** firmaram parceria para criar o Fundo Gradual Amazônia Viva FI Renda Fixa, lançado em março em evento realizado em Manaus. A meta do fundo é garantir recursos para projetos de conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais, por meio da doação de parte de sua taxa de administração.

Pelo segundo ano consecutivo, o projeto Águas do Cerrado recebe o apoio da ***Seguros Unimed.*** Realizado em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (CAESB) e o Sebrae (DF), o projeto promove a co-responsabilidade e a participação da comunidade do entorno da Estação Ecológica de Águas Emendadas na conservação do bioma cerrado, dos recursos hídricos e da própria unidade de conservação, localizada em Planaltina, no Distrito Federal.

São realizadas capacitações de professores de escolas públicas da região em temas de educação ambiental e oficinas com a comunidade do entorno da unidade de conservação. Até o momento, o projeto Águas do Cerrado formou 133 professores de 32 escolas que, por sua vez, envolveram cerca de 22.000 alunos em questões socioambientais.

Parcerias estratégicas com governos

O WWF-Brasil considera indispensável para a conservação do meio ambiente o trabalho em parceria com diversas instâncias de governo.

Há cerca de uma década o WWF-Brasil desenvolve parcerias de diversas naturezas com o governo do estado do Acre. A maior parte das iniciativas é voltada para a promoção do desenvolvimento sustentável e para criação e implementação de unidades de conservação.

WWF-Brasil e governo do Acre apoiam, juntos, cadeias produtivas florestais, capacitando famílias locais e fortalecendo cooperativas, organizações sociais e empresas na produção sustentável de castanha-do-Brasil, borracha, óleo de copaíba e madeira. Outras ações da ONG consistem em coordenar estudos socioambientais para fundamentar a criação de unidades de conservação.

A instituição também trabalha em parceria com o governo de Mato Grosso para fortalecer a gestão das unidades de conservação estaduais.

Com o governo do Amazonas, além do trabalho conjunto para a gestão das unidades de conservação estaduais, o WWF-Brasil apoia ações de desenvolvimento sustentável.

No Amapá, o WWF-Brasil incentiva o fortalecimento da gestão das UCs estaduais e, em 2009, apoiou o desenvolvimento do Programa de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas do Estado do Amapá (PPCDAP).

Em 2009, os governos dos estados do Acre e São Paulo e das cidades de Rio Branco, Belém e São Paulo aderiram ao Acordo Madeira é Legal, para banir uso de madeira extraída ilegalmente.

UCs fortalecidas no Pará

Fortalecer o sistema estadual de unidades de conservação do Pará foi o objeto de uma parceria de cooperação técnica entre o governo do Pará, por meio da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, e o WWF-Brasil. O termo foi assinado em fevereiro e tem vigência de cinco anos. As ações incluem o desenvolvimento de instrumentos para consolidar as áreas protegidas.

• Áreas Protegidas no Pará
São 19 UCs estaduais, que ocupam 17% do território estadual e 21.135.431 ha (somadas às federais, as UCs equivalem a 33% do Estado). As áreas sob proteção do governo estadual incluem cinco de proteção integral (parques estaduais e estações ecológicas) e 14 de uso sustentável (APAs, Resex e florestas estaduais).

Clube Corporativo

Uma rede de empresas com compromisso socioambiental contribuem regularmente para ações e programas de conservação desenvolvidos pelo WWF-Brasil.

O primeiro encontro anual do seleto Clube Corporativo reuniu para almoço e troca de experiências sobre sustentabilidade, no auditório do Grupo Abril em São Paulo, em novembro, os líderes de empresas comprometidas com o meio ambiente.

As empresas que integram o Clube Corporativo beneficiam-se de uma ampla rede de relacionamentos, aprimoram seus instrumentos de responsabilidade social, acessam informações exclusivas, investem no conhecimento e atualização de funcionários e ganham maior visibilidade. Em 2009, o Clube Corporativo contou com a participação de seis empresas – Ibope, Natura, Norsul, Unidas, e ItaúBBA, e deu as boas-vindas à Walmart Brasil .

Categoria Pau Brasil

IBOPE

unidas

Walmart Brasil

Categoria Mogno

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO NORSUL

Itaú BBA

natura bem estar bem

Parcerias Pro bono

BRAND·FINANCE®

SOUZA, CESCON, BARRIEU & FLESCH ADVOGADOS

Serasa Experian

ELEMIDIA empresas

cdn comunicação corporativa

DM9 DDB

Parceiros 2009

Ação Ecológica Guaporé (Ecoporé)
AES Tietê Uruguaiana
Agência Brasileira de Meio Ambiente e Tecnologia da Informação (Ecodata)
Agência de Cooperação Técnica Alemã (GTZ)
Aliança da Terra
Allianz Seguros
Amigos da Terra Amazônia Brasileira
Ancar Ivanhoe Shopping Centers
Associação Brasileira de Pecuária Orgânica (ABPO)
Associação Brasileira de Produtores de Animais Orgânicos (Aspranor)
Associação de Defesa Etno-Ambiental (Kanindé)
Associação dos Criadores do Mato Grosso (Acrimat)
Associação dos Produtores Florestais Certificados da Amazônia (PFCA)
Associação dos Proprietários de RPPNs do Mato Grosso do Sul (Repams)
Associação Matogrossense de Proprietários de RPPNs
Associação Mulheres Organizadas Reciclando o Peixe (Amor Peixe)
Associação SOS Amazônia
Avina
Banco de Cooperação do Governo da Alemanha (KfW)
Banco Mundial
Banco Rabobank
Banco Real
Barbara Engenharia e Construtora Ltda
Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (Cirad)
Centro de Estudo Transdisciplinar da Água (CET-Água)
Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP)
Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA)
Citigroup Foudation
Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Miranda (MS)
Comitê de Sub-Bacias (MAP/Condiac)
Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CBDES)
Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS)
Conservação Internacional (CI)
Consórcio/Comitê Intermunicipal Lagos São João (CILSJ)
Componente Combate à Desertificação (GOPA)
Cooperativa dos Produtos Florestais Comunitários (Coopefloresta)
Diretoria de Programação e Desenvolvimento da Gestão Regionalizada (Dipro)
EBM Incorporações S/A
Ecoa Ecologia e Ação
Embaixada dos Países Baixos em Brasília
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/ Pantanal)
Estação Ecológica das Águas Emendadas (ESEC-AE)
Fórum Brasileiro de Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais (Fboms)
Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq)
Fundação Djalma Batista
Fundação Moore
Fundação o Boticário de Proteção à Natureza (FBPN)
Fundação Vitória Amazônica (FVA)
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)
Governo do Distrito Federal
- Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente (Seduma)

Governo do Estado do Acre
- Secretaria de Floresta do Estado do Acre (SEF/AC)
- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema/ AC)

Governo do Estado do Amapá
Governo do Estado do Amazonas
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas

Governo do Estado de Mato Grosso
- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema/MT)
- Secretaria do Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof)
- Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente
- Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Lucas do Rio Verde
- Secretaria Nacional de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano (SRHU)

Governo do Estado do Mato Grosso do Sul
- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema/MS)

Governo do Estado do Pará
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará (Sema)
- Secretaria de Estado de Agricultura do Pará (Sagri)

Governo do Estado de São Paulo
- Federação das Reservas Ecológicas Particulares do Estado de São Paulo (Frepesp)
- Fundação Florestal
- Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo

Greenpeace
Grupo de Trabalho Amazônico Regional Acre/ Rondônia (GTA)
Ibope Publicidade
Instituto para Conservação dos Carnívoros Neotropicais (Pró-Carnívoros)
Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (IA-RBMA)
Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec)
Instituto Brasília Ambiental (Ibram)
Instituto Centro Vida (ICV)
Instituto de Educação e Pesquisa Ambiental (5 Elementos)

WWF-Brasil / Adriano Gambarini

WWF-Brasil / Zig Koch

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam)
Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)
Instituto de Terras do Pará (Iterpa)
Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon)
Instituto Ecoar
Instituto Floresta Tropical (IFT)
Instituto Internacional de Educação no Brasil (IIEB)
Instituto Socioambiental (ISA)
Instituto SuperEco
Internacional Finance Corporation (IFC)
KPMG Auditores Independentes
Laminados Triunfo LTDA
LCA Consultores Ltda
Manacá Avaliação e Monitoramento Socioambiental Ltda.
Ministério da Ciência e Tecnologia
- Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (Inpa)
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)
- Museu Paraense Emilio Goeldi

Ministério do Meio Ambiente
- Agência Nacional de Águas (ANA)
- Departamento de Áreas Protegidas (DAP)
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Secretaria de Biodiversidade e Floresta (SBF)
- Secretaria de Recursos Hídricos (SRH)
- Serviço Florestal Brasileiro (SFB)
- Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa)

Movimento Engenharia
Museu Nacional da República
Observatório do Clima
Onixsat Rastreamento
Organização Aliança da Terra
Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA)
Organização para a Paz Mundial (Ararazul)
Orsa Florestal S.A
Ouro Branco Madeiras Imp. e Exp. Ltda
Ouro Verde Madeiras
Prefeitura Municipal de Reserva do Cabaçal (MT)
Presidência da República
- Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE/PR)

Round Table on Responsible Soy (RTRS)
Seguros Unimed
SOS Pantanal
The Nature Conservancy (TNC)
Universal Timber Resources do Brasil Participação Ltda
Universidade de Brasília
- Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS/UNB)

Universidade de São Paulo (USP)
- Escola Politécnica (USP)
- Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP)

Universidade Estadual do Mato Grosso
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal Fluminense (UFF)
WWF-Alemanha
WWF-Austrália
WWF-Canadá
WWF-Colômbia
WWF-Estados Unidos da América
WWF-Holanda
WWF-Internacional
WWF-Itália
WWF-Peru
WWF-Reino Unido
WWF-Suíça

Parcerias Corporativas

Amex
Artcor
Cia Athletica
Gradual Investimentos
Grupo Eco
Happy Town
HSBC Bank Brasil S.A.
Ibope
Intercâmbio Cultural - Turismo Sustentável
ITAÚ BBA
Jornal O Globo
Natura
Norsul
O2
Osklen
Poko Pano
San Remo
Seguros Unimed
Sol Meliá
Submarino
Unidas
Via Sete Restaurante
Walmart Brasil
Yazigi

Parcerias Pro bono

Brand Finance
CDN
DM9DDB
Elemidia
Serasa
Souza Sescon Advogados

WWF-Brasil / Zig Koch

Relatório Financeiro

Em 2009, do valor total das receitas arrecadadas pelo WWF-Brasil, 91% foram aplicados diretamente em ações dos programas de conservação e 9% com custeio.

O total das receitas atingiu o montante de R$ 27.318 mil – divididos entre verbas de aplicação livre e de destinação prioritária para ações específicas de conservação, receitas restritas, que chegaram a R$ 25.698 mil.

O montante de R$ 27.318 mil foi arrecadado, em sua maior parte, na própria Rede WWF, vindo de organizações como: WWF-Alemanha, WWF-Estados Unidos, WWF-Holanda, WWF-Internacional e WWF-Reino Unido. As agências multilaterais como a Comissão Europeia e a Fundação Moore também estiveram entre as principais fontes de doação.

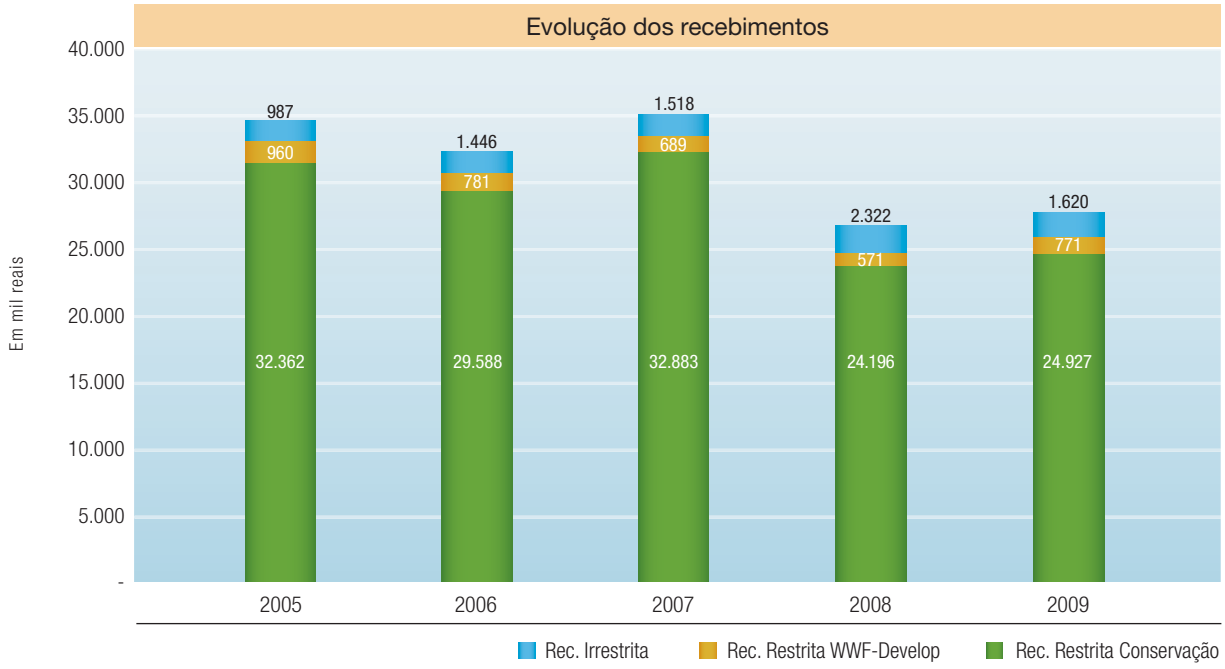
Graças a essa ação, o WWF-Brasil conseguiu fechar o ano apresentando um superávit de R$ 665 mil, resultado de constante observância ao ambiente da crise econômica mundial e dos impactos câmbiais.

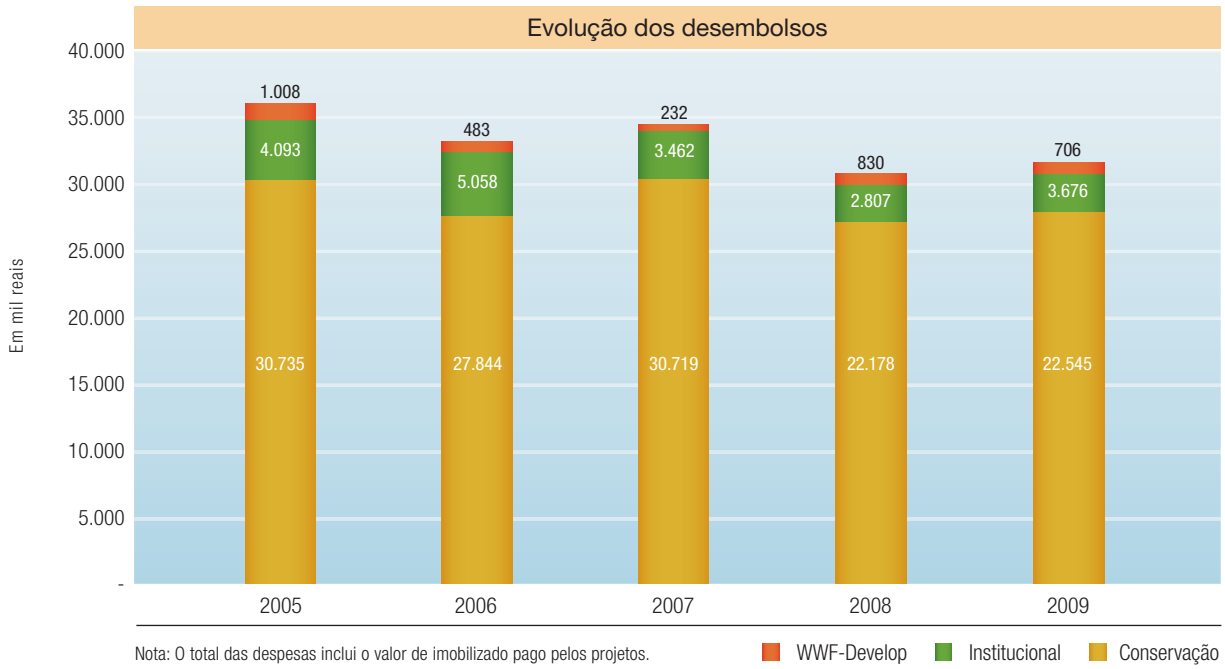
Merecem destaques também o aumento de 14%, dos rendimentos financeiros, descontado o Imposto de Renda, e a diminuição em 93% das perdas cambiais em relação a 2008.

Com relação às receitas de investimentos livres, ou irrestritas, houve redução de 17%, em comparação à classificação feita em 2008. Além disso, foi realizada a reclassificação do WWF-Develop – programa de apoio ao desenvolvimento organizacional da Rede WWF – como receita restrita. Esse programa tem como objetivo o fortalecimento institucional por meio de investimentos em pessoal, capacitações e equipamentos.

Os resultados financeiros do WWF-Brasil demonstram a força e a importância do apoio daqueles que acreditam na organização. A mobilização das pessoas em prol do meio ambiente é não apenas um reflexo do respaldo social da instituição, mas um exemplo prático de como gerar mudanças ao nosso redor.

Zigh Koch



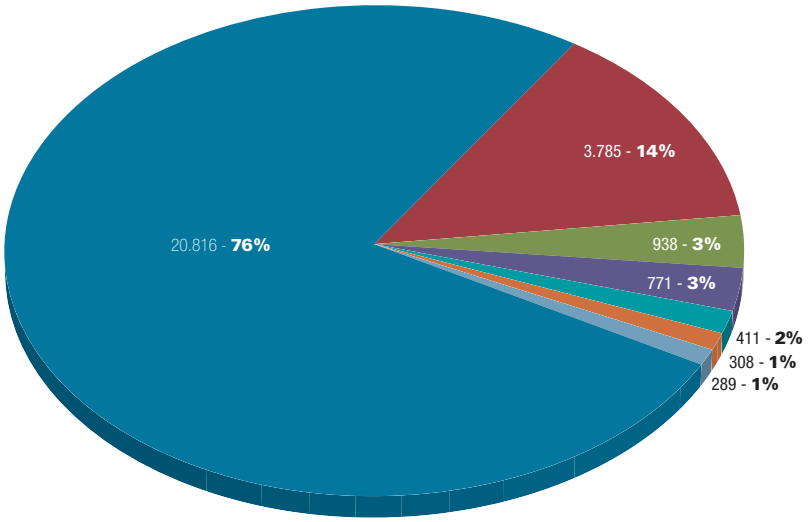


Nota: O total das despesas inclui o valor de imobilizado pago pelos projetos.

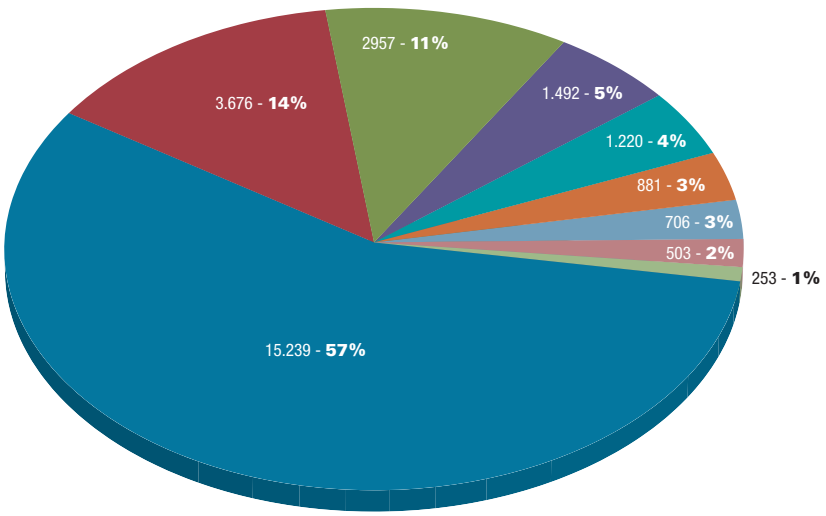
Transparência e prestação de contas

Anualmente, as contas do WWF-Brasil são auditadas por algumas das mais reconhecidas empresas do ramo no mundo, o que garante a transparência da administração dos recursos da organização. Os dados financeiros de 2009 foram aprovados sem restrições pela KPMG Auditores Independentes e pelo Conselho Fiscal do WWF-Brasil. Os relatórios deste e dos outros anos podem ser acessados via internet no endereço: www.wwf.org.br/wwf_brasil/prestacao_contas

Total de recebimentos em 2009 (em mil reais)



Total de desembolsos em 2009 (em mil reais)



O total das despesas inclui o valor de imobilizado pago pelos projetos.

Balanços Patrimoniais

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (Valores expressos em milhares de reais)

	2009	2008
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e bancos	3.667	1.462
Aplicações financeiras	10.784	10.822
Créditos a receber de doadores	1.294	494
Adiantamentos diversos	214	611
Estoques	71	71
Total do Circulante	**16.030**	**13.460**
NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Créditos e valores	1.745	1.191
Imobilizado líquido	1.464	1.489
Intangível	138	182
Total do Não Circulante	**3.347**	**2.862**
TOTAL DO ATIVO	**19.377**	**16.322**

	2009	2008
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Compromissos com terceiros a realizar	205	322
Adiantamentos para projetos a executar	7.097	4.978
Obrigações trabalhistas	1.502	1.358
Outras contas a pagar	264	392
Provisão de projeto de conservação	87	102
Provisão para Contingências	78	–
Total do Circulante	**9.233**	**7.152**
NÃO CIRCULANTE		
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Obrigação com a rede WWF	101	158
Obrigações – Membership	2.109	1.743
Total do Não Circulante	**2.210**	**1.901**
PATRIMÔNIO SOCIAL		
Patrimônio social	1.000	1.000
Superávit Acumulado	6.269	4.279
Superávit do exercício	665	1.990
Total do patrimônio social	**7.934**	**7.269**
TOTAL	**19.377**	**16.322**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrativo dos resultados

Demonstrações dos superávits dos exercícios. Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

	2009	2008
TOTAL RECEITAS	**27.318**	**27.089**
Receita de doações vinculadas a projetos	**24.926**	**24.196**
Contribuições da Rede WWF	20.816	19.587
Doações de empresas	137	52
Agências Bi e Multilaterais	3.787	4.354
Órgãos governamentais	186	203
Receita de doações institucionais	**1.282**	**891**
Doações individuais e afiliações	1.282	891
Receita de vendas	**22**	**43**
Venda de produtos	26	50
Deduções e impostos sobre vendas	(4)	(7)
Receita de royalties	3	139
Parcerias e clube corporativo	290	601
Outras receitas	795	1.219
TOTAL DESPESAS	**(26.653)**	**(25.099)**
Despesas operacionais	(27.578)	(25.889)
Custos de programas e projetos com terceiros	(11.466)	(11.321)
Despesas de pessoal	(11.703)	(10.227)
Despesas com ocupação e conservação de imóveis	(1.717)	(1.654)
Despesas com viagens	(1.353)	(1.292)
Despesas gerais	(1.219)	(1.146)
Despesas tributárias	(120)	(249)
Resultado financeiro	**868**	**723**
Receitas financeiras	1.851	1.869
Despesas financeiras	(983)	(1.146)
Outras receitas	57	67
Superávit do exercício	**665**	**1.990**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às demontrações contábeis financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e regras estabelecidas na NBCT 10 e Resolução CFC nº 877/00.

Principais diretrizes contábeis adotadas

Apuração do superávit

O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência e observa os seguintes aspectos:

Reconhecimento da receita

A receita das contribuições dos doadores é reconhecida na aplicação dos recursos nos projetos. Doações recebidas e ainda não aplicadas em projetos são registradas como "Adiantamentos para projetos a executar".

As doações institucionais, não vinculadas a projetos e cujo recebimento é incerto, são reconhecidas somente quando do seu efetivo recebimento.

Reconhecimento das despesas administrativas e com projetos

As despesas com projetos são reconhecidas no momento em que ocorrem em consonância com o cronograma orçamentário previsto em contrato ou pela Administração em contrapartida da rubrica "Compromissos com terceiros a realizar". As demais despesas são reconhecidas de acordo com o regime de competência.

Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado e provisão para desembolso originado de demandas judiciais, entre outras. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, em razão de incertezas inerentes ao processo de sua determinação. A Entidade revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

Aplicações financeiras

São representadas por aplicações de curto prazo efetuadas no país e no exterior. Estão acrescidas dos rendimentos, atualização monetária e variação cambial quando aplicável até a data dos balanços e estão classificadas como ativos financeiros mensurados a valor justo conforme regra estabelecida no pronunciamento contábil OCPC 3 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento, Mensuração e Evidenciação.

Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição e deduzido da depreciação, a qual é calculada pelo método linear às taxas anuais mencionadas na Nota Explicativa nº 7.

Outras obrigações

Demonstradas por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

Impostos e contribuições

Por ser uma Entidade sem fins lucrativos, a Entidade goza da isenção de impostos e contribuições incidentes sobre seu resultado e receitas.

Outras informações

Derivativos – A Entidade não possui operações com derivativos.

Seguros – A entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos em montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis, consequentemente não foram examinadas por nossos auditores independentes.

Provisão para Contingências – Em 31 de dezembro de 2009, o WWF-Brasil era réu em uma ação judicial trabalhista no montante de R$ 78, classificada como provável. Atualmente o WWF-Brasil não é réu para outras ações oriundas de terceiros.

Patrimônio social – O patrimônio social da Entidade é constituído, segundo seu estatuto social, datado de 8 de junho de 2005, por bens tangíveis e intangíveis a ela incorporados. De acordo com o Estatuto Social, conforme art. 39, em caso de dissolução do WWF-Brasil, seu patrimônio remanescente será destinado a entidades de fins não econômicos que, preferencialmente, tenham o mesmo objetivo social do WWF-Brasil, a ser pertinentemente designada por deliberação dos associados.

Parcerias e Clube Corporativo – O Clube Corporativo é uma associação de empresas que apoiam a missão do WWF-Brasil. As empresas participam por meio de uma contribuição financeira anual. Dessa forma, adotam as atividades desenvolvidas pelo WWF-Brasil para mobilização da sociedade e conscientização para conservação da natureza.

O Clube também tem o objetivo de oferecer um ambiente favorável para que as empresas associadas compartilhem suas experiências e ideias inovadoras nas áreas de responsabilidade social e sustentabilidade. A iniciativa pretende ainda atender a demandas por atividades de endomarketing dos nossos parceiros, focadas em promover a conscientização ambiental entre os funcionários das empresas participantes.

Novos pronunciamentos contábeis – Diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e para as demonstrações contábeis de 2009 a serem divulgadas com as demonstrações contábeis de 2010 para fins de comparação.

Conforme descrito na nota explicativa nº 2, a Administração da Entidade tem por objetivo adotar todos os pronunciamentos aplicáveis à Entidade e está avaliando quais os possíveis impactos.

A Administração, baseada em estudos preliminares, entende que não existe nenhuma norma que pudesse ser aplicada, para produzir qualquer efeito relevante nas demonstrações contábeis de 2009.

Quem Somos WWF-Brasil

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE EMÉRITO
Dr. Paulo Nogueira-Neto

PRESIDENTE
Álvaro Antônio Cardoso de Souza

VICE-PRESIDENTES
CONSERVAÇÃO
Eduardo de Souza Martins

MARKETING E ARRECADAÇÃO
José Pedro Sirotsky

FINANÇAS E CONTROLE
Marcos Pessoa de Queiroz Falcão

NOMEAÇÕES
Haakon Lorentzen

CONSELHEIROS
Bia Aydar
Cláudio Benedito Valladares Pádua
Eduardo Plass
Everardo de Almeida Maciel
José Eli da Veiga
Luís Paulo Saade Montenegro
Ronaldo Camargo Veirano
(a partir de 13 de abril de 2009)
Paulo César Gonçalves Egler
(até abril de 2009)
Sérgio Besserman Vianna
Sérgio Silva do Amaral
Sidnei Basile

CONSELHO CONSULTIVO
Camila Pitanga
Cynthia Howlett
Francisco Müssnich
Guilherme Peirão Leal
Henrique Brandão Cavalcanti
Ibsen Gusmão Câmara
José Roberto Marinho
José Goldemberg
Leonardo Lacerda
Mario Augusto Frering
Roberto Paulo Cezar de Andrade
Sandra Lyster Charity
Stephen Kanitz

CONSELHO FISCAL
Bernardo Barbosa Horta
Richard Stephen Maingot
Natan Szuster

MEMBROS FUNDADORES
Arthur Antonio Sendas Filho
Augusto Martinez de Almeida
Boris Jaime Lerner
Clodoaldo Celentano
Cristiano Walter Simon
Erling Sven Lorentzen
Fábio Augusto Frering
Fátima Maria Xavier de Álvares Otero
Francisco Müssnich
Gonçalo Meirelles de A. Dias
Guilherme Machado Cardoso Fontes
Haakon Lorentzen
Helmut Meyerfreund
Jaques Benchetrit
João Alfredo Rangel de Araújo
José Ephim Mindlin
José Ermínio de Morais Filho
Lázaro de Mello Brandão
Luiz Paulo Saade Montenegro
Luiz Roberto Ortiz Nascimento
Marcos Pessoa de Queiroz Falcão
Maria Aparecida Meirelles
Maria do Carmo Nabuco A. de Braga
Newton Washington Júnior
Octávio Florisbal
Ricardo A. C. de Oliveira Machado
Roberto Maciel de Moura
Rogério Marinho
Salo Davi Seibel
Sérgio Andrade de Carvalho
Sérgio Antônio Garcia Amoroso

Três fundadores preferiram permanecer anônimos

WWF-Brasil / Zig Koch

COORDENAÇÃO EXECUTIVA
SECRETÁRIA-GERAL
Denise Hamú Marcos de La Penha

SUPERINTENDENTE DE CONSERVAÇÃO DE PROGRAMAS REGIONAIS
Cláudio Carrera Maretti

SUPERINTENDENTE DE CONSERVAÇÃO DE PROGRAMAS TEMÁTICOS
Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
Regina Amélia Cavini

SUPERINTENDENTE DE RELAÇÕES CORPORATIVAS E MARKETING
Heloisa Helena Oliveira

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Denise Oliveira

COORDENADORA DE FINANÇAS
Eryka Waleska Corrêa Santos de Seixas

INICIATIVA AMAZÔNICA DA REDE WWF
Francisco José Ruiz Marmolejo
(a partir de agosto 2009)

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E ÁREAS

Programa Agricultura e Meio Ambiente
Luis Fernando Laranja da Fonseca
(até março 2009)
Cássio Franco Moreira
(a partir de março 2009)

Programa Água para a Vida
Samuel Roiphe Barreto

Programa Apoio ao Desenvolvimento Sustentável
Mauro Jose Capossoli Armelin

Programa Áreas Protegidas e Apoio ao Arpa
Francisco Jose Barbosa de Oliveira Filho

Programa Educação para Sociedades Sustentáveis
Irineu Tamaio

Programa Mata Atlântica
Luciana Lopes Simões

Programa Mudanças Climáticas e Energia
Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza
(até junho 2009)
Carlos Eduardo Rittl Filho
(a partir de junho 2009)

Programa Pantanal
Michael Becker

Projeto Diálogos
Luiz Augusto Mesquita de Azevedo
(até abril 2009)
Ricardo Russo
(Coordenador interino de abril a dezembro 2009)

Laboratório de Ecologia da Paisagem
Sidney Tadeu Rodrigues

Marketing
Camila Gonçalves de Freitas

Relações Corporativas
Eliana Maria Salmazo

Assessoria e Conformidade Jurídica
Beatriz Martins Carneiro

FUNCIONÁRIOS WWF-BRASIL 2009

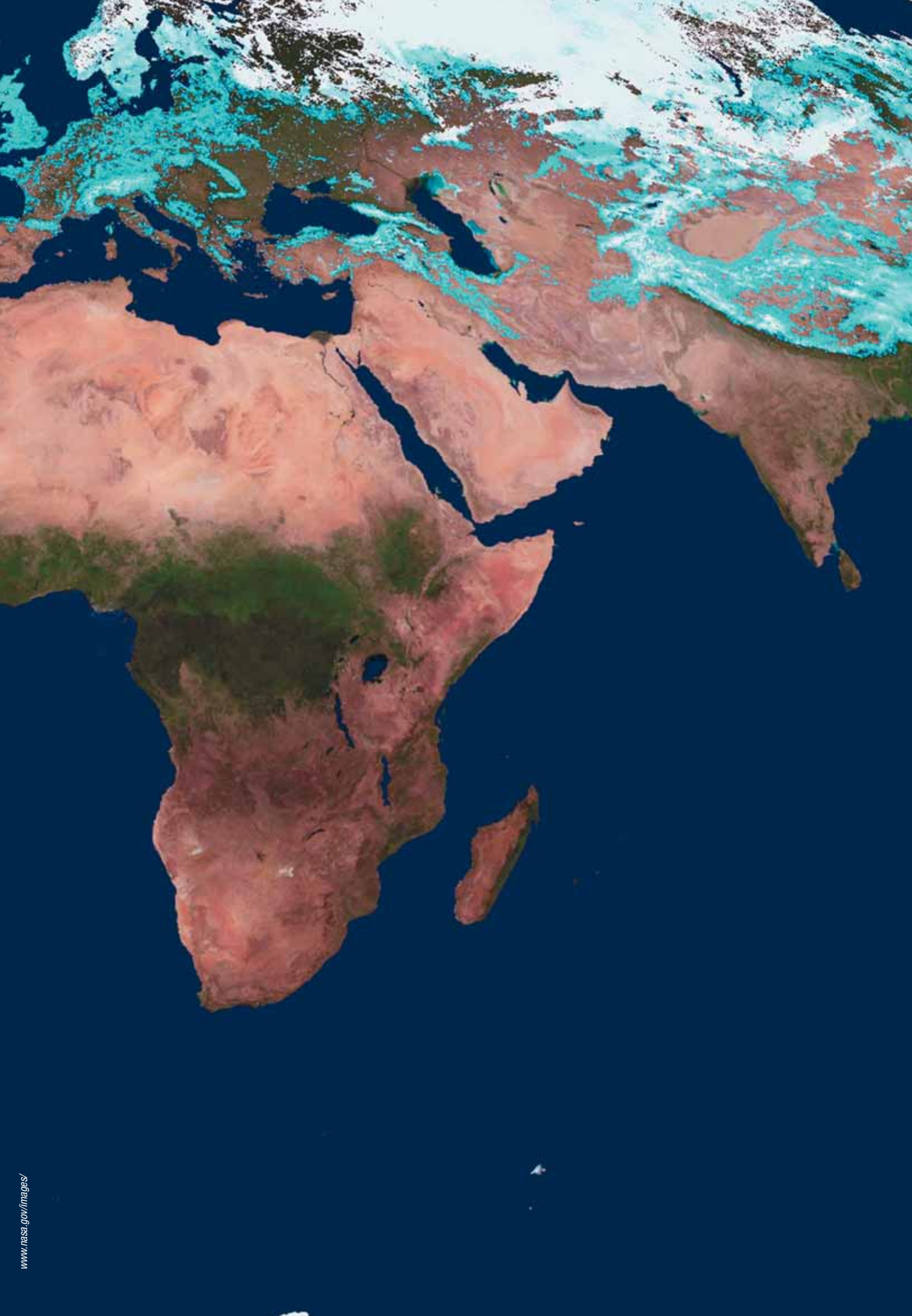
Adriana Leite Astorino
Alberto Tavares Pereira Junior
Alexandre Augusto
Ana Carolina Nascimento de Vasconcelos
Ana Cíntia Guazzelli Vieira Vivo
Ana Cláudia Mauricio da Costa
Ana Katia de Sousa Fernandes
Ana Paula Araújo Pedrosa
Anderson dos Santos Oliveira
André de Meira Penna Neiva Tavares
Angelo José Rodrigues Lima
Anthony Bennett Anderson
Antonio Cristiano Vieira Cegana
Antonio Francisco Perrone Oviedo
Bruno dos Reis Fonseca
Bruno Taitson Bueno
Carla Bueno de Barros
Caroline Karine Nascimento Cardoso
Daniela Mendes Marques
Daniella Maria Lima dos Santos
Deana Gurgel Leite Florêncio
Deise Neri Dias
Denise de Almeida e Silva da Cunha
Eduardo Mongelli de Araújo
Ekena Rangel Pinage
Elektra Rocha
Eliana Luz de Andrade Junqueira
Eliane Nogueira de Sá
Elisângela Aquino Mota Pinheiro
Elizabeth Castanheira Pitta Costa
Erianilda Cavalcante Batista
Estevão do Prado Braga
Fernanda Muniz Junqueira Ottoni
Fernando Vasconcelos de Araújo
Geralda Magela da Silva
Gerlan Cavalcante Ferreira
Gilson da Silva Reis
Gilvânia Pereira da Silva
Glauco Kimura de Freitas
Isadora de Afrodite Richwin Ferreira
Ismael Silva Candido
Ivens Teixeira Domingos
João Fernando Goncalves
José Espedito da Silva Junior
José Maria de Freitas Fernandes
Josiane Valeriano da Silva Santos
Josylene Paixão de Souza Pinho
Juan Felipe Negret Scalia
Karen Regina Suassuna
Karlla Christina Lima Cutrim
Laís Goncalves de Vasconcellos
Léa Maria David
Leomar Almeida Pereira
Ligia Medeiros Paes de Barros
Luana Carvalho Silva
Lúcia Marques da Silva
Luciana Santa Fé Dantas
Lucimar Aparecida de Carvalho Silva
Luiz Antonio Coltro Junior
Magaly Gonzales de Oliveira
Marcelo Oliveira da Costa
Marcia Almeida da Conceição
Marco Antonio de Castilhos Acco
Marcos Roberto Pinheiro
Maria Cláudia Paroni
Maria Jasylene Pena de Abreu
Maria Siderlandia Ferreira Silva
Mariana Antunes Valente
Mariana da Silva Soares
Mariana Napolitano e Ferreira
Mariana Ramos Araújo
Mario Barroso Ramos Neto
Marisete Inês Santin Catapan
Maristela do Amaral Pessôa
Maximiliano Roncoletta
Mércia Justa Nogueira
Michel de Souza Rodrigues dos Santos
Michele Carvalho Rocha Cardoso
Miguel Lanna
Moacyr Araújo Silva
Pedro Bara Neto
Raquel Zamudio Ernesto
Rebeca Kritsch
Rosimar Pereira da Silva
Samuel Tararan Pacheco
Sandra Damiani
Sergio Augusto de Mendonça Ribeiro
Sergio Miguel Safe de Matos Júnior
Sílvia Regina de Sousa Xavier
Simone Pereira Pyrrho de Almeida
Tatiane Oliveira
Teresinha de Jesus Pereira Alves
Terezinha da Silva Martins
Ticiana Imbroisi
Waldemar Gadelha Neto
William Goulart da Silva
Zélia Maria de Carvalho Leite

ESTAGIÁRIOS

Ana Luiza Noce Cerdeira
Arthur Carvalho Lima
Bernardo Caldas de Oliveira
Camila Mascarenhas Florentino
Carla Cunha Melo
Daniel Arrifano Venturi
Fabricio de Sousa Araujo
Fernanda Lorrane Monteiro Frota
Fernando Freitas do Vale
Gabriel Guimarães Soares de Sá
José Martins de Souza Júnior
Katerina D' Imperio Petroff
Luna Letícia de Mattos Lambert Mariana da Silva Soares
Martin Neiva de Carvalho
Meire Gonçalves dos Reis
Melânia da Silva Santos
Pedro Henrique Lopes Batista
Renata Torres Costa
Talita Martins Ferreira
Wanderson Santana Silva

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação *Denise Oliveira*
Textos *Ana Claudia Costa, Bruno Taitson, Denise Cunha, Gadelha Neto, Geralda Magela, Isadora de Afrodite, João Gonçalves, Lígia Barros, Mariana Ramos, Maristela Pessôa, Sandra Damiani*
Apoio *Talita Ferreira, Gabriel Sá, Martin Carvalho (estagiários)*
Edição *Regina Vasquez e Heloisa D'Arcanchy*
Revisão *Denise Oliveira, Isadora de Afrodite e Tauana Brandão*
Projeto gráfico *Celia Matsunaga e Elzimar Moreira*
Capa *WWF-Brasil / Zig Koch*
Fotografia *Banco de imagens WWF-Brasil*
http://www.nasa.gov/images/
Impressão *Athalaia Gráfica e Editora*
Publicação impressa em papel reciclado



www.nasa.gov/images/